

Relatório Final de Resultados do Subprojeto

Envolvimento Comunitário das comunidades de Ilha Rasa na proteção do papagaio-de-cara-roxa, APA de Guaraqueçaba



Crédito: Elenise Sipinski

Dezembro - 2025

Relatório Final do Subprojeto

Título do subprojeto: Envolvimento Comunitário das comunidades de Ilha Rasa na proteção do papagaio-de-cara-roxa, APA de Guaraqueçaba	
Instituição responsável pelo subprojeto: Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS	
Endereço: Av. Sete de Setembro, 2775 – Rebouças, Curitiba, Paraná. CEP:80.230-010	
Telefone: (41) 3094-4600	
Coordenador do subprojeto (nome e e-mail): Elenise Angelotti Bastos Sipinski – tise@spvs.org.br	
Período de abrangência deste relatório: De <u>01/05/2025</u> - 05/12/ <u>2025</u>	Período de abrangência do subprojeto: De <u>01/04/2024</u> - 05/12/ <u>2025</u>
Data de envio deste relatório: <u>12/12/ 2025</u>	

1. Objetivo específico 1: Promover a participação qualificada de lideranças das quatro comunidades da Ilha Rasa, APA de Guaraqueçaba.

Resultado Esperado Estratégia de proteção do principal sítio reprodutivo do papagaio-de-cara-roxa, na APA de Guaraqueçaba, elaborada, com apoio de lideranças locais.

Resumo do Status As ações planejadas foram cumpridas de acordo com a estratégia do projeto. Com base na aplicação dos questionários (151 moradores responderam), entrevistas semiestruturadas e análise dos dados secundários, foi elaborado o Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSAP), com dados significativos, que subsidiou o planejamento de ações estratégicas para a proteção do principal sítio reprodutivo do papagaio-de-cara-roxa. A contratação dos três moradores foi fundamental e contribuiu de forma significativa para a execução de todas as ações do projeto.

Atividades previstas:

A111 – Seleção de quatro lideranças que atuarão diretamente na execução das duas metas do objetivo (chamados de agentes de conservação).

Ação concluída e descrita no relatório do primeiro semestre.

A112 – Levantamento de dados secundários

O levantamento de dados secundários foi a etapa referencial para a elaboração do DSAP, além de ter contribuído para a confecção e validação do roteiro do questionário de coleta de dados primários utilizado pela equipe de campo.

O levantamento de dados secundários foi concluído, conforme metodologia descrita no Relatório II. O Anexo 1 apresenta a síntese dos documentos selecionados, já considerando suas categorias de enquadramento. A versão completa da tabela segue também em formato de planilha do Excel, que contempla campo com anotações de fichamento (detalhes e trechos destacados na leitura flutuante) e campo com link de acesso do respectivo documento:

https://www.dropbox.com/scl/fi/6e0p5kvzlj16qagfgxvg7/planilha_fichamento_versao_setembro24.xlsx?rlkey=x5fxtqpyhm6z10wfs11tg4nl0&dl=0

A113 – Realização de dados primários em campo (tendo as quatro lideranças a serem contratadas como principais agentes da ação) a partir da aplicação de questionário por residência, em todas as residências da Ilha Rasa em suas quatro comunidades

No segundo semestre foram aplicados todos os questionários nas quatro comunidades da Ilha Rasa, conforme a metodologia descrita no relatório do primeiro semestre. Ao todo, foram aplicados 151 questionários, sendo 87 em Almeida, 33 na Ilha Rasa, 17 na Ponta do Lanço e 14 em Mariana. Todas as casas foram visitadas e a maioria dos moradores aceitou responder ao questionário.

Cabe salientar que, antes de iniciar a aplicação dos questionários, a equipe de campo, composta pelos três moradores locais, realizou visitas às casas dos moradores para esclarecer o motivo do questionário, sua vinculação com o referido projeto e de

que forma as informações coletadas seriam utilizadas.

A participação dos moradores que responderam ao questionário foi voluntária e só ocorreu após a sua autorização. A identidade dos moradores foi preservada, sem identificação do nome ou mesmo da comunidade que representam em nenhum documento do projeto, sendo utilizados códigos numéricos em vez de nomes nas anotações. As conversas entre a equipe do projeto e os moradores locais não foram gravadas, e seu registro foi realizado apenas em papel, na medida em que as questões eram respondidas pelos moradores.

O questionário foi elaborado a partir de cinco categorias definidas por temas diretamente relacionados com a realidade vivida na Ilha Rasa, alinhadas com a motivação de construir um plano estratégico participativo para auxiliar na conservação do papagaio-de-cara-roxa:

- **Realidade da comunidade**, envolvendo questões norteadoras sobre qualidade de vida, oportunidades e desafios de se viver em uma comunidade na Ilha Rasa;
- **Natureza e conservação**, no sentido de perceber as relações existentes entre as comunidades e a paisagem, bem como, o conhecimento associado sobre o conceito de conservação da biodiversidade;
- **Organização e participação social**, buscando identificar o processo histórico de organização social das comunidades, espaços de participação, mapeamento das lideranças e representações, bem como, identificar os processos de tomada de decisão no âmbito do coletivo;
- **Institucional/SPVS**, na busca de mapear percepções sobre a atuação da SPVS de maneira geral e de forma específica sobre o conhecimento das comunidades em relação aos projetos executados na Ilha, em especial o Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa; e
- **Futuro da comunidade**, no que se refere às expectativas e motivações futuras.

A1.1.4 - Realização de entrevistas semiestruturadas com lideranças comunitárias nas quatro comunidades no sentido de levantar dados sobre processos de organização social local.

Ação realizada no semestre anterior, com sua análise concluída nesse semestre. Os dados das entrevistas, junto com os dados do questionário foram a base para a elaboração do DSAP. Para essa análise foi elaborado um quadro com os principais aspectos que surgiram em cada um dos cinco temas norteadores abordados, semelhante ao questionário, com base na análise do entrevistador.

O mesmo procedimento foi realizado antes de iniciarmos a participação voluntária nas entrevistas. O entrevistado ou entrevistada recebeu informações sobre o objetivo da atividade, sua vinculação com o referido projeto e o detalhamento de como as informações coletadas seriam utilizadas. A identidade dos entrevistados e entrevistadas foi preservada, sem identificação do nome ou mesmo da comunidade que representam em nenhum documento do projeto, sendo utilizados códigos numéricos em vez de nomes nas anotações. As entrevistas não foram gravadas, e seu registro foi realizado pelos entrevistadores em papel, na medida em que os comentários eram colocados pelos entrevistados. O quadro síntese das entrevistas realizadas com lideranças nas comunidades da Ilha Rasa se encontra no Anexo 2.

A1.1.5 - Análise dos dados por meio da técnica de triangulação (dados secundários, primários e documentos norteadores das políticas públicas, em especial as de conservação e desenvolvimento local).

A análise dos dados seguiu a categorização dos cinco temas delimitados, apresentados no item A1.1.3 deste relatório.

Com base na técnica de triangulação, foi realizada uma análise da síntese das entrevistas realizadas com lideranças da Ilha Rasa e do resultado dos questionários aplicados pela equipe local, bem como das referências documentais e bibliográficas sobre a região e do processo de capacitação realizado ao longo do ano. Por meio das análises foi possível elaborar o DSAP.

A.1.1.6 - Elaboração do DSAP e das estratégias de proteção do sítio reprodutivo do papagaio-de-cara-roxa

O diagnóstico socioambiental participativo (DSAP) da Ilha Rasa se encontra na íntegra no anexo 3 deste relatório.

Produtos resultantes das atividades (citar e resumir o conteúdo de cada um na descrição da atividade correspondente, anexando os arquivos com os respectivos produtos citados)

- Produto 1 – Anexo 1 – lista da base teórica e documental mapeada, referência de dados secundários
- Produto 2 – Anexo 2 – quadro síntese das entrevistas realizadas com lideranças nas comunidades da Ilha Rasa
- Produto 3 – Anexo 3 – DSAP

Resultado Esperado A1.2 Lideranças da Ilha Rasa capacitadas, com qualificação e mobilização do capital humano, para atuação em fóruns de controle social no escopo da esfera pública, bem como, na condução de ações integradas de conservação envolvendo diferentes atores sociais.

Resumo do Status:

A primeira fase da capacitação de lideranças foi realizada com os três agentes de conservação contratados pelo projeto, por meio de inúmeras reuniões com a equipe, voltadas ao repasse de informações e à troca de experiências. A SPVS fez um esforço adicional para manter a contratação dos três moradores após o final do projeto, por meio da integração de dois projetos da SPVS: conservação do papagaio-de-cara-roxa no litoral do Paraná (financiado pela Fundação Loro Parque) e Entre Mangues e Caranguejos (financiado pelo Funbio).

Para contribuir com a capacitação de lideranças da Ilha Rasa, foram oferecidos quatro

módulos de curso de lideranças em duas comunidades distintas, ao longo do projeto, para os moradores das quatro comunidades da Ilha Rasa. Foram realizados oito módulos, quatro em Almeida e quatro na Ilha Rasa, com a presença de aproximadamente 30 moradores, com variação no número de participantes em cada módulo. Consideramos que o curso contribuiu para a capacitação das lideranças locais e para o fortalecimento das duas associações de moradores da Ilha Rasa.

Atividades previstas:

A1.2.1 - Identificação de lideranças interessadas no processo de capacitação, com apoio dos agentes de conservação.

Foi um processo realizado ao longo do projeto, com a participação de toda a equipe. Cada integrante teve a oportunidade de sugerir nomes de lideranças locais, com base em suas experiências com a comunidade, nas entrevistas e nos questionários.

As lideranças identificadas receberam convite encaminhado de forma presencial para participar dos módulos dos cursos de capacitação de lideranças. A partir do primeiro módulo, os demais eram agendados conforme as sugestões dos participantes, e o conteúdo dos eventos era ajustado conforme os questionamentos e o interesse de cada participante, com o objetivo de promover a participação de todos os interessados.

Ao longo do projeto, a comunicação com as lideranças ocorreu durante a aplicação dos questionários, nos eventos de capacitação, em conversas informais, nas entrevistas e por meio do WhatsApp.

A 1.2.2 - Capacitação de lideranças, a partir da realização de curso de gestão participativa (2 módulos de 8 horas cada para até 20 pessoas).

Para cumprir essa tarefa, foram realizados oito módulos, sendo quatro na comunidade de Almeida e quatro na comunidade da Ilha Rasa, para contemplar um maior número de participantes. Após o término de cada módulo, a equipe elaborava a memória do curso e compartilhava com todos os participantes (Anexo 5). O curso teve a participação de cerca de 30 moradores, em períodos diferentes.

Tabela 1 - Resumo das capacitações realizadas nas comunidades de Ilha Rasa e Almeida, durante os meses de novembro de 2023 a abril de 2025.

Data	Local	Participantes	Temas abordados e tarefas
Modulo 1 29/11/24	Ilha Rasa	17 moradores	Sobre o projeto, papéis e funções das instituições que atuam na Ilha Rasa Buscar informações sobre as instituições que escolheram
Modulo 1 30/11/24	Almeida	16 moradores	
Módulo 2 25/01/25	Almeida	9 moradores	Apresentação da tarefa e Legislação Ambiental
Modulo 2 10/02/25	Ilha Rasa	15 moradores	Apresentação da tarefa e organização comunitária Estudo do Estatuto da Associação da Ilha Rasa
Módulo 3 22/03/25	Almeida	10 moradores	Legislação Ambiental
Módulo 3 31/03/25	Ilha Rasa	14 moradores	Apresentação da análise do Estatuto da Ass. de Ilha Rasa e Legislação Ambiental
Modulo 4 17/05/25	Almeida	9 moradores	Associativismo e organização social, legislação ambiental, apresentação dos resultados parciais do DSAP, convite para ação, projetos SPVS
Modulo 4 12/05/25	Ilha Rasa	11 moradores	Legislação ambiental, apresentação dos resultados parciais do DSAP, convite para ação, projetos SPVS

No último módulo foram apresentados os resultados parciais do DSAP, com compromisso de apresentá-los aos demais moradores, em parceria com as Associações Comunitárias, em reunião posterior.



Essa apresentação está vinculada a uma reunião de protocolo de consulta com a SPVS, solicitada pelas Associações de Moradores da Ilha Rasa para janeiro de 2025.

A 1.2.3 - Busca da inserção direta da pauta da conservação da biodiversidade na APA de Guaraqueçaba, em espaços da esfera pública já instituídos na região

Os três agentes da conservação contratados vêm adquirindo um aprendizado cada vez mais aprofundado sobre a conservação da natureza e sua complexidade no território (tabela de participação em eventos – Anexo 6).

O grupo que participa do curso também se envolveu em algumas reuniões realizadas no município, como as do Plano Diretor e encontros com outras lideranças comunitárias da APA de Guaraqueçaba, promovidos com o apoio do ICMBio. O relato de uma dessas reuniões está registrado nas memórias do curso (Anexo 5). O grupo também participou de reuniões com outros projetos realizados na Ilha Rasa, como o projeto Entre Mangues e Caranguejos/SPVS e o Mapeamento da Ilha Rasa/UFPR.

Produtos resultantes das atividades (citar e resumir o conteúdo de cada um na descrição da atividade correspondente, anexando os arquivos com os respectivos produtos citados)

- Produto 4 - Anexo 4 – memória curso Liderança
- Produto 5 - Anexo 5 – quadro síntese de participação nos eventos promovidos na região, de inserção direta da pauta de conservação da biodiversidade na APA de Guaraqueçaba.
- Anexo 6 - Relato da experiência dos Agentes da Conservação

Anexo 01: lista da base teórica e documental mapeada, referência de dados secundários

tipo de documento	título do documento	categorias de análise associadas
documental	SIPINSKI, Elenise Angelotti Bastos. O papagaio-de-cara-roxa (<i>Amazona brasiliensis</i>) na Ilha Rasa, PR - aspectos ecológicos e reprodutivos e relação com o ambiente. 2003. 89 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.	(2) - natureza e conservação
documental	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA; Programa Nacional do Meio Ambiente; Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Plano de Gestão Ambiental da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba - Paraná (APA de Guaraqueçaba). Curitiba: IBAMA/SEMA-PR, 1995.	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação; (3) organização comunitária e participação social;
documental	Censo demográfico - Município de Guaraqueçaba (PR) - Fonte IBGE - 2010	(1) realidade da comunidade;
bibliográfica	Garcia, B., Lorenzetti, L., & Zanlorenzi, M. A. (s.d.). Enpec XIV - Caldas Novas - Goiás. Em "Diálogos possíveis: costurando uma rede de saberes e conhecimentos em uma escola da ilha". Universidade Federal do Paraná.	(1) realidade da comunidade; (3) organização comunitária e participação social;
documental	SPVS - Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental; Bastos Sipinski, E. A., Sezerban, R. M., & Boss, R. L. (2018). Relatório Técnico do 16o Censo anual no litoral do Estado do Paraná e do 6o Censo anual no litoral sul de São Paulo do papagaio-de-cara-roxa (<i>Amazona brasiliensis</i>): Referente aos resultados do monitoramento populacional do papagaio-de-cara-roxa (<i>Amazona brasiliensis</i>) nos dormitórios da sua área de ocorrência no litoral sul de São Paulo e litoral do Paraná em junho de 2018. Curitiba. ISBN: 978-85-63293-11-4.	(2) - natureza e conservação; (4) institucional (SPVS);
bibliográfica	Messa, F. C., Walter, R. P. P., & Valvazori, N. M. (2013). O mito das mulheres de branco: exercícios semióticos na adaptação audiovisual das lendas locais das comunidades tradicionais de Ilha Rasa e Ilha das Peças – Guaraqueçaba - PR. Em Anais do EDUCOM SUL 2013. Ijuí, RS.	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação; (3) organização comunitária e participação social;
documental	IBGE. Censo Demográfico [2022].	(1) realidade da comunidade;
bibliográfica	LIMONT, Marcelo. Educação e participação social na APA de Guaraqueçaba: a capacitação como possibilidade na mediação de conflitos ambientais. Curitiba, 2009. UFPR	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação; (3) organização comunitária e participação social;
bibliográfica	MENDES, Neliane da Silva. Ações de educação ambiental na Escola Santa Terezinha, comunidade do Almeida/Ilha Rasa - Guaraqueçaba/PR. Matinhos, 2021. Universidade Federal do Paraná.	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação;

tipo de documento	título do documento	categorias de análise associadas
bibliográfica	ALVES, Maristela Angelo. Educação não formal e o desenvolvimento local sustentável: caminhos da AMAIR – Associação de Maricultores de Ilha Rasa em Guaraqueçaba/PR. Matinhos, 2019. Universidade Federal do Paraná.	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação;
bibliográfica	MAFRA, Tiago Vernize. **Estratégias técnicas e econômicas dos sistemas de produção pesqueiros da região de Guaraqueçaba, litoral do Paraná**. Curitiba, 2012. Universidade Federal do Paraná.	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação; (3) organização comunitária e participação social;
bibliográfica	Projeto de participação comunitária na conservação da Ilha Rasa	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação; (3) organização comunitária e participação social;
bibliográfica	PACHECO, Renata Beghetto. Saneamento Ambiental Rural – Estudo de Caso: Ilha Rasa, Guaraqueçaba - Paraná. Curitiba, 2011.	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação;
bibliográfica	IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno Estatístico: Município de Guaraqueçaba. Maio 2024.	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação; (3) organização comunitária e participação social;
bibliográfica	DREHMER, Marina Gomes; CAVALLI, Tays Ohana. Conservação ambiental em Guaraqueçaba: uma reflexão sobre a "vocação" conservacionista do município e suas implicações. 2013.	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação; (3) organização comunitária e participação social;
documental	GUEDES, Fátima Becker. **Planejamento Estratégico da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba: Etapa de Elaboração das Diretrizes e Mapa Estratégico**. Antonina-PR, 2015. Ministério do Meio Ambiente, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação;
documental	MOPEAR, Protocolo de consulta aos pescadores e pescadoras artesanais e caiçaras de Guaraqueçaba - PR, 2017.	(1) realidade da comunidade; (3) organização comunitária e participação social;
documental	STRESSER, Gustavo de Carvalho. **Análise da capacidade resolutiva do Conselho da APA de Guaraqueçaba – Conapa**. Curitiba, 2018. Universidade Federal do Paraná.	(3) organização comunitária e participação social;
documental	BOLZANI, G.; KARAM, K. F. Participação comunitária e conservação de áreas protegidas: lições do Projeto PALOMAP, Curitiba: SPVS, 2003.	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação; (3) organização comunitária e

tipo de documento	título do documento	categorias de análise associadas
		participação social; (4) institucional (SPVS); e (5) futuro da comunidade.
bibliográfica	GUIMARÃES, Maria Augusta de Mendonça. Percepções da comunidade e de conservacionistas sobre o conflito humano-fauna – suas causas e soluções – na Reserva Biológica Bom Jesus (Mata Atlântica/PR). 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências. Área de concentração: Ecologia Aplicada) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba.	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação; (3) organização comunitária e participação social;
bibliográfica	SCHERER NETO, Pedro. Contribuição à biologia do papagaio-de-cara-roxa <i>Amazona brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758) (Psittacidae, Aves). 1989. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.	(2) natureza e conservação;
documental	PARANÁ. Secretaria de Planejamento. Plano de Desenvolvimento Sustentável do Litoral do Paraná - PDS Litoral: plano de trabalho inicial (PTI) (V02). Curitiba: Governo do Estado do Paraná, mar. 2018.	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação; (3) organização comunitária e participação social; (5) futuro da comunidade.
documental	PARANÁ. Governo do Estado; GUARAQUEÇABA. Prefeitura Municipal. Plano Diretor do Município de Guaraqueçaba: Volume II – Anteprojeto de Lei. Guaraqueçaba - PR: Prefeitura Municipal de Guaraqueçaba, set. 2006.	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação; (3) organização comunitária e participação social; (5) futuro da comunidade.
documental	Zoneamento Ecológico Econômico - ZEE Litoral	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação;
documental	relatório do projeto Território Caiçara do Lageamb/UFPR	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação; (3) organização comunitária e participação social;
documental	documentos zoonoses da SESA para Guaraqueçaba ou unidade sanitária e os mesmos a partir da prefeitura de Guaraqueçaba	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação;
documental	dados sobre produção pesqueira e renda (colônia de pesca de Guaraqueçaba, IBAMA Paranaguá)	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação;
documental	ATAs das reuniões dos conselhos da APA e ESEC de Guaraqueçaba (em especial GT Pesca do CONAPA e conselho da ESEC, ver com ICMBio) e buscar os pontos	(3) organização comunitária e participação social;

tipo de documento	título do documento	categorias de análise associadas
	de pauta que tratam de renda, saúde, projetos de conservação, pesca	
bibliográfica	PNUMA. Geo Juvenil Brasil: Expressando Impressões Por Todo O País. 1a. edição. GEO Juvenil Brasil; 2008. capítulo que trata do diagnóstico feito por meio da Gincana na APA - tenho o livro impresso	(3) organização comunitária e participação social;
bibliográfica	Espécie invasora em reservas naturais: caracterização da população de <i>Achatina fulica</i> Bowdich, 1822 (Mollusca - Achatinidae) na Ilha Rasa, Guaraqueçaba, Paraná, Brasil 2005; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de SP; Volume: 5; Issue: 1 Linguagem: Português - 10.1590/s1676-06032005000100014	(2) natureza e conservação;
bibliográfica	FISCHER, Marta; COLLEY, Eduardo. Espécie invasora em reservas naturais: caracterização da população de <i>Achatina fulica</i> Bowdich, 1822 (Mollusca – Achatinidae) na Ilha Rasa, Guaraqueçaba, Paraná, Brasil. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, [ano]. [Número total de páginas, se disponível].	(2) natureza e conservação;
bibliográfica	Efeitos da ocupação antrópica sobre comunidades de aves de ilhas das baías de Laranjeiras e Guaraqueçaba - PR 1999; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA; Volume: 12; Issue: 2 Linguagem: Português	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação;
bibliográfica	DIAGNÓSTICO DA OCORRÊNCIA DO CARAMUJO GIGANTE AFRICANO <i>Achatina fulica</i> BOWDICH, 1822 NA APA DE GUARAQUEÇABA, PARANÁ, BRASIL. 2004; Volume: 26; Issue: 54 Linguagem: Português - 10.7213/rev.v26i54.21289 - ISSN 1980-590X	(2) natureza e conservação;
documental	FIGUEIREDO, Gabriel Schlit. 1º Reunião do Projeto TAJ: Objetivos da reunião, classificar e pontuar os 31 inscritos no processo seletivo de agentes de conservação na Ilha Rasa. Relatório apresentado em 02 de julho de 2024. Projeto "Envolvimento das comunidades de Ilha Rasa na proteção do papagaio-de-cara-roxa", APA de Guaraqueçaba. Curitiba: SPVS, 2024.	(1) realidade da comunidade;
bibliográfica	SCHERER NETO, Pedro; TOLEDO, Maria Cecília Barbosa. Avaliação populacional do papagaio-de-cara-roxa (<i>Amazona brasiliensis</i>) (Psittacidae) no estado do Paraná, Brasil. Curitiba: Museu de História Natural Capão da Imbuia; Taubaté: Universidade de Taubaté, [ano de publicação]. Disponível em: [link, se houver]. Acesso em: [data de acesso].	(2) natureza e conservação;
bibliográfica	FARACO, L. F. D. Vulnerabilidade de pescadores paranaenses às mudanças climáticas e os fatores que influenciam suas estratégias de adaptação. Tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná (UFPR - Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento), 2012	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação;
bibliográfica	Andriguetto-Filho, J. M., Krüger, A. C., Lange, M. B. R. Caça, biodiversidade e gestão ambiental na Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, Paraná, Brasil (1998) Biotemas, 11 (2), pp. 133-156	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação;

tipo de documento	título do documento	categorias de análise associadas
bibliográfica	Colasante, T., Silva, C. V. S., Jesus, C. A. L., Oliveira, A. N. A revoada dos Guarás como atrativo turístico: estudo de caso no litoral do Brasil (2022) Revista Brasileira de Ecoturismo, 15 (3), pp. 369-395.	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação;
bibliográfica	Gonçalves, G. A. R., DeRolon, A. C. A., Cottens, K. F. C., Santos, N. G., Cella, V. G. C. C, Metri, C. B. Monitoramento do Caranguejo-uçá (<i>Ucides cordatus</i>) no Lagamar (2022) Biodiversidade Brasileira-BioBrasil, 12 (1), pp. 143-158	(2) natureza e conservação;
documental	Plano de desenvolvimento Sustentável do Litoral do Paraná (2019) , XII, pp. 48-67. Produto 12: Relatório do Plano de Ação Final (R.P.A.F). GEP. Paula, E. Silva, A. S., Fischer, D., Borges, C. R. S., & Sipinski, E. A. B. (2018). Observatorio de Conservación Costera de Paraná –OC2: una herramienta de apoyo al Desarrollo Regional. Proyección	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação; (4) institucional (SPVS)
bibliográfica	Paula, E. V., Pigosso, A. M. B. Unidades de conservação no litoral do Paraná: evolução territorial e grau de implementação (2018) Litoral do Paraná: Território e perspectivas, pp. 41-92	(2) natureza e conservação;
bibliográfica	Sipinski, E. A. B., Abbud, M. C., Sezerban, R. M., Serafini, P. P., Boçon, R., Manica, L. T., Guaraldo, A. C. Tendência populacional do papagaio-de-cara-roxa (<i>Amazona brasiliensis</i>) no litoral do estado do (2014) Ornithologia, 6 (2), pp. 136-143.	(2) natureza e conservação;
bibliográfica	Chaves, A.M.G., Pigosso, A.M.B., Gordon, D.M.F., De Paula, E.V. DETERMINATION OF CONSERVATION THREATS IN THE GUARAQUEÇABA ENVIRONMENTAL PROTECTION AREA, PARANÁ, BRAZIL: ADAPTATIONS OF THE MARISCO METHOD, (2023) Finisterra, 58 (123)	(2) natureza e conservação;
bibliográfica	ARANTES, Ana Carolina Vitorio; SPÍNOLA, Juliana Lima; TEIXEIRA, Cristina Frutuoso. O Conflito Ambiental entre Extrativismo e Conservação do Caranguejo-Uçá na Estação Ecológica de Guaraqueçaba, Brasil. Fronteira: Journal of Social, Technological and Environmental Science, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 157–178, 2019. DOI: 10.21664/2238-8869.2019v8i3.p157-178.	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação;
bibliográfica	da Silva, J.P., Camboim, S.P., de Paula, E.V. Characterisation of stakeholders' roles in a thematic SDI: a study on the environmental SDI of NGI-ICMBio Antonina-GUARAQUEÇABA-PR (2022) Boletim de Ciencias Geodesicas, 28 (4), art. no. e2022022	(2) natureza e conservação;
bibliográfica	Marcuk, V., Scholtyssek, K., de Boer, D., Amador, J. Reproductive parameters of the red-tailed parrot (<i>Amazona brasiliensis</i>) under ex situ conditions (2023) Ornithology Research, 31 (1), pp. 19-31.	(2) natureza e conservação;
bibliográfica	Abbud, MC (2013) Reprodução e conservação do papagaio-de-cara-roxa <i>Amazona brasiliensis</i> (Linnaeus 1758) (Aves: Psittacidae) no Litoral Norte do Estado do Paraná. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná	(2) natureza e conservação;
bibliográfica	Zulian, V., Miller, D.A.W., Ferraz, G. Endemic and threatened amazona parrots of the atlantic forest: An overview of their geographic range and population size (2021) Diversity, 13 (9)	(2) natureza e conservação;

tipo de documento	título do documento	categorias de análise associadas
bibliográfica	Neto, P.S., Toledo, M.C.B. Population assessment of the Red-tailed Amazon (<i>Amazona brasiliensis</i>) (Psittacidae) in the state of Paraná, Brazil (2007) Ornitologia Neotropical, 18 (3), pp. 379-393.	(2) natureza e conservação;
bibliográfica	Berkunsky, I., Quillfeldt, P., Brightsmith, D.J., Abbud, M.C., Aguilar, J.M.R.E., Alemán-Zelaya, U., Aramburú, R.M., (...), Masello, J.F. Current threats faced by Neotropical parrot populations (2017) Biological Conservation, 214, pp. 278-287.	(2) natureza e conservação;
bibliográfica	Marini, M.Â., Garcia, F.I. Bird conservation in Brazil (2005) Conservation Biology, 19 (3), pp. 665-671.	(2) natureza e conservação;
bibliográfica	Vaz, F.F., Serafini, P.P., Locatelli-Dittrich, R., Meurer, R., Durigon, E.L., de Araújo, J., Thomazelli, L.M., (...), Raso, T.F. Survey of pathogens in threatened wild red-tailed Amazon parrot (<i>Amazona brasiliensis</i>) nestlings in Rasa Island, Brazil (2017) Brazilian Journal of Microbiology, 48 (4), pp. 747-753	(2) natureza e conservação;
bibliográfica	Carrillo, A.C., Batista, D.B. Conservation of the red-tailed-parrot (<i>Amazona brasiliensis</i>) in the northern coast of Paraná State - An environmental education experience for formal school (2007) Revista Arvore, 31 (1), pp. 113-122	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação;
bibliográfica	Galetti, M., Schunck, F., Ribeiro, M., Paiva, A.A., Toledo, R., Fonseca, L. Distribution and population size of the Red-tailed Amazon <i>Amazona brasiliensis</i> in the state of São Paulo, Brazil (2006) Revista Brasileira de Ornitologia, 14 (3), pp. 239-247. C	(2) natureza e conservação;
bibliográfica	Waugh, D.R., Romero, G.S. Behaviour of red-tailed Amazons (2000) International Zoo Yearbook, 37 (1), pp. 206-213.	(2) natureza e conservação;
bibliográfica	Martuscelli, P. Ecology and conservation of the Red-tailed Amazon <i>Amazona brasiliensis</i> in south-eastern Brazil (1995) Bird Conservation International, 5 (2-3), pp. 405-420	(2) natureza e conservação;
Bibliográfica	KASHIWAGI, HELENA ; BONAFINI, Luciane Godoy . AS PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO CAMPO EM COMUNIDADES INSULARES. Revista Sergipana de Educação Ambiental - REVISEA, v. 8, p. 1-12, 2021.	(1) realidade da comunidade
Documental	Revisão do Plano Diretor de Guaraqueçaba (UEPG)	(1) realidade da comunidade;
Documental	Plano de desenvolvimento Sustentável do Litoral do Paraná (2019) , XII, pp. 48-67. Produto 12: Relatório do Plano de Ação Final (R.P.A.F). GEP. Paula, E. Silva, A. S., Fischer, D., Borges, C. R. S., & Sipinski, E. A. B. (2018). Observatorio de Conservación Costera de Paraná –OC2: una herramienta de apoyo al Desarrollo Regional. Proyección	(1) realidade da comunidade; (2) natureza e conservação; (3) organização comunitária e participação social;

Anexo 02: Quadro síntese das entrevistas realizadas com lideranças nas comunidades da Ilha Rasa.

Realidade da comunidade
✓ Lugar de sossego, de paz e de descanso; ✓ Identidade cultural preservada em sua maioria e de aproximação à tradição familiar, contudo, há movimento de incremento populacional crescente contemporâneo e correlato a “chegada de pessoas de fora”; ✓ A vida melhorou (em contexto histórico e relacionado a acesso de serviços públicos básicos como energia, água e internet; de mobilidade – com embarcações particulares e públicas que diminuem tempo de deslocamento e mais seguras; de infraestrutura de espaços de prestação de serviços em saúde e educação); ✓ União da comunidade (em caráter relativo, com predominância do núcleo familiar e receio em acolhida de “pessoas de fora”, mas de cooperação mútua preservada – “ajuda a quem precisa”); ✓ Principais problemas: água (disponibilidade e tratamento insuficientes e/ou precários, sem manutenção efetiva); fiscalização (ação de comando e controle do Estado) vista como ato prejudicial desde um contexto histórico (principais casos: extração vegetal – madeira e palmito; supressão de vegetação em áreas de APP; pesca (recorrência de autos de infração em períodos de defeso); tráfico de animais silvestres (papagaio-de-cara-roxa, com indicativo de diminuição significativa da ação nos últimos anos devido e relacionada à ação do Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa da SPVS); drogadição (ação contemporânea, identificada e intensificada nos últimos anos, atribuída a “chegada de pessoas de fora” em contexto histórico recente, mas que não apresenta ação direta de enfrentamento do problema por nenhuma estrutura de Estado; falta de oportunidade de emprego, em especial para os jovens (“tem que fazer projeto que dê emprego pro povo”); resíduos sólidos (o gerenciamento do lixo na Ilha não apresenta regulamentação ou estrutura de gestão mínima, salvo o projeto Estrelas do Mar financiado pela prefeitura (“mais ou menos 50% da comunidade queima ou enterra o seu lixo”)); ✓ Principais fontes de renda: Estado (funcionários de prefeitura e estado; aposentadoria; programas sociais de ação afirmativa como bolsas e seguros; e pesca (com relatos de diminuição da cadeia produtiva e tendência ao abandono da prática pelos mais jovens); o turismo apreze apenas enquanto possibilidade futura, embora emergente, ou seja, ainda não consolidado enquanto prática estruturada (existe, mas nem todos se apropriam da sua cadeia produtiva, são poucos que acessam e se beneficiam dela, é ação complementar à renda, não sendo fonte principal na maioria dos casos), mas há explícita motivação para sua organização e apropriação

Natureza e conservação	Institucional/SPVS
✓ Perspectiva com foco e entendimento que a natureza e conservação se vinculam à contemplação e bem-estar (“muito verde”), sendo poucas menções que associam natureza com relações diretas de uso e apropriação de recursos; ✓ Há explícita indicação de vocação da natureza associada com a vida da comunidade (“ela é tudo para nós”), aspecto que demonstra dependência e vínculo com o território, assim como explícita relação de pertencimento; ✓ Questões de uso aparecem relacionadas com ênfase quando se questiona o papel de fiscalização (comando e controle), ou seja, após algum delito cometido e fiscalizado;	✓ Percebida pela maioria das pessoas das comunidades como instituição vinculada a estrutura de fiscalização (comando e controle) e não de pesquisa, manejo ou mesmo de ações em âmbito social (poucos foram os relatos que associaram sua atuação às ações históricas de educação ambiental realizadas, sendo que aqueles que mencionaram essas ações foram os mesmos que as vivenciaram, ou seja, o alcance das ações desenvolvidas até então se limita aos seus participantes diretos). Sua ação no campo da conservação da natureza é também percebida pelas comunidades, na maioria dos casos como sendo atuação exclusiva de conservação e proteção da natureza, sem inserção social vinculada; ✓ A contribuição da SPVS em relação a água é também percebida pela maioria das comunidades e de forma positiva, contribuindo sobremaneira com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Contudo, há percepção de que a instituição “deveria ajudar mais a comunidade com reformas e manutenção da água”; ✓ O projeto do papagaio-de-cara-roxa é conhecido pela maioria dos moradores das comunidades, mas com pouco entendimento claro sobre quais são seus objetivos e ações desenvolvidas. Esse entendimento claro se limita às pessoas que se aproximam do projeto de forma direta ou se dispõe em conhecê-lo (“Depois que comecei a olhar para dentro da SPVS comecei a achar bacana”). Enquanto resultados alcançados do Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa, a associação é feita de forma direta e pela maioria das pessoas, como sendo resultado de diminuição do tráfico de papagaios e consequente aumento da população da espécie (“Hoje é lindo de ver, aumentou bastante o número de papagaios”);

Organização e participação social	Futuro da comunidade
✓ Associação de moradores não cumpre sua função social, deixando a comunidade “desamparada” em termos de organização social. São duas associações, sendo uma sem atuação por não estar em dia com sua documentação (inativa) e a outra segue em atividade, mas sem ação ativa contundente. Da mesma forma há relatos de ausência de participação e envolvimento das comunidades no dia-a-dia da Associação (“a associação não faz mais reunião e não tem prestação de contas do que se faz lá”); ✓ Há clara percepção de que Associação (ambas) precisa melhorar (“temos que melhorar nossa Associação, o presidente da atual gestão não sabe o que acontece aqui. É preciso um presidente que more na comunidade”), mas não há clareza sobre como a Associação pode se fortalecer. A menção de que apenas trocando a presidência expõe uma carência de entendimento sobre associativismo; ✓ De forma geral, não há motivação por parte da maioria das pessoas em se organizar, de participar de espaços coletivos (“É bem difícil, falta união dos moradores, cada um puxa para o seu lado”). Essa realidade de falta de cultura participativa se acentua quando o tema	✓ Necessidade urgente de resolver o problema da água (hoje a Associação ficou encarregada de fazer a manutenção do sistema e o apoio que tem da prefeitura para isso não é organizado e constante). Hoje o sistema não dá conta de atender a demanda e ainda apresenta riscos à saúde por não existir qualquer ação de tratamento da água consumida por todas as famílias da Ilha; ✓ Necessidade de mais empregos e oportunidades, em especial para os jovens, evitando que tenham que sair da Ilha para estudar e trabalhar. Uma sugestão recorrente foi a realização de cursos profissionalizantes; ✓ Saúde: há necessidade disponibilização do serviço de especialidades e ainda a ausência de um médico 24h na Ilha, embora se tenha recém construído o Posto de Saúde; e zoonoses surgem como problema recorrente (“castração de animais da ilha é necessário, tem muito cachorro”); ✓ Turismo: precisa ser estruturado e organizado, para que toda a população seja beneficiada; falta divulgação e planejamento da atividade; turismo ecológico ou de natureza surgem como potenciais, ao contrário do turismo de massa (visto pela maioria das pessoas como sendo prejudicial); ✓ Casas de veraneio: em parte da Ilha Rasa há movimento de intensificação dessa prática. Contudo, ela não é bem-vista pela maioria das comunidades;

envolve a questão ambiental e de conservação. As pessoas não se sentem motivadas em participar desses fóruns, tanto por estarem “desacreditadas” quanto pelo fato de essa participação ser custosa (“perder dia de trabalho”). Falta clara motivação para cooperação e o desenvolvimento de ações coletivas;

✓ Há necessidade de ampliar o senso de coletividade, envolvendo ações de mobilização social que fortaleça a comunidade. Da mesma forma, há necessidade de ampliar o diálogo entre as comunidades e as instituições que atuam na Ilha, em especial com os órgãos de fiscalização.



Projeto Envolvimento Comunitário das comunidades de Ilha Rasa na proteção do papagaio-de-cara-roxa, APA de Guaraqueçaba

Elaborar o diagnóstico socioambiental participativo (DSAP)

Responsável:

Marcelo Limont

Curitiba, 15 de setembro de 2025

Contexto:

O presente relatório consolida o desenvolvimento das atividades previstas para a etapa de execução do Projeto Envolvimento das comunidades de Ilha Rasa na proteção do papagaio-de-cara-roxa, APA de Guaraqueçaba.

Essa atividade atende ao produto “E” do referido contrato de prestação de serviços, cujo objetivo envolve a contratação de serviços de consultoria para atuar na articulação social para participação qualificada de Lideranças das quatro comunidades da Ilha Rasa, bem como, elaborar uma estratégia de ação que promova a proteção do principal sítio reprodutivo do papagaio-de-cara-roxa, localizado na área de vegetação nativa da Ilha Rasa.

É importante destacar que o presente documento consolida um processo participativo executado nos últimos 20 meses, o qual contou com participação da equipe do Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa desde sua concepção até a plena realização das atividades propostas. Essa dimensão de participação e execução conjunta mostra o empenho e cuidado da SPVS em desenvolver processos legítimos de intervenção e de pesquisa na APA de Guaraqueçaba, que buscam alinhamento a seus princípios e missão institucional no campo da conservação da biodiversidade. O fator delimitador dessa relação direta foi o processo de mobilização e seleção que levou a contratação de três moradores locais para atuarem como equipe técnica na execução direta e construção dos produtos vinculados a esta contratação. Os três moradores locais contratados se envolveram desde a concepção do questionário utilizado, sendo que a própria estratégia de aplicar o questionário de “casa-em-casa” foi igualmente construída com essa equipe local, os quais realizara a etapa de coleta de dados integralmente. Essa ação seguiu-se somente após ocorrer apresentação do Projeto e forma de utilização dos dados, bem como, declaração verbal de consentimento de todos os respondentes, respeitando ainda protocolos de proteção de dados, como não menção nominal ou qualquer tipo de dado que pudesse identificar o respondente.

As três atividades vinculadas ao produto “E” foram:

- 5) Realizar entrevistas semiestruturadas com lideranças comunitárias nas quatro comunidades para levantar dados sobre processos de organização social local, com apoio dos agentes de conservação;
- 6) Analisar os dados por meio da técnica de triangulação (dados secundários, primários e documentos norteadores das políticas públicas, em especial as de conservação e desenvolvimento local);
- 7) Elaborar o diagnóstico socioambiental participativo (DSAP) como sendo o produto 1 vinculado e formular estratégias de proteção do sítio reprodutivo do papagaio-de-cara-roxa em linguagem adaptada para gestores públicos e população em geral e realizar reuniões de apresentação do documento (produto 2 vinculado);

As três atividades foram desenvolvidas na íntegra e de forma complementar. A atividade 5 ocorreu concomitantemente ao processo de coleta de dados primários realizada via aplicação dos questionários e seu resultado já foi entregue no relatório do produto “c”. Seus dados corroboraram com os resultados oriundos da síntese dos questionários, o que demonstra que há alinhamento entre o que a população geral sente e percebe em relação a realidade em que vive, quando em comparação ao que os atores vistos como líderes também percebem. Não houve, portanto, pontos em divergência entre eles.

A atividade 6 é a referência analítica do produto previsto na atividade 7, tendo o DSAP como sendo sua principal entrega de produto. Ele está apresentado em dois momentos, sendo o primeiro referente aos dados primários e seu diálogo com os dados secundários levantados e tidos como a referência bibliográfica e documental relacionada. O segundo momento apresenta proposições de estratégias sugeridas a partir da análise do conjunto dos dados coletados.

Vale destacar o fato de que a proteção do sítio reprodutivo do papagaio-de-cara-roxa, na perspectiva das quatro comunidades da Ilha Rasa, surge enquanto referência indireta, ou seja, há o entendimento comum de que as demandas por melhoria da qualidade de vida das pessoas é evidência prioritária em eventual esforço coletivo que tenha como objetivo proteger o sítio reprodutivo.

Produto 1 vinculado: Diagnóstico socioambiental participativo (DSAP)

O texto apresentado aqui consolida o trabalho desenvolvido ao longo da execução da consultoria. Os produtos que antecedem esta entrega devem ser considerados enquanto etapas de um mesmo processo, tendo em vista que cada produto entregue apresenta resultados coletados e o detalhe metodológico que configurou cada momento.

O produto, portanto, que chamamos de DSAP se divide em dois momentos:

- (i) O diagnóstico propriamente dito: a partir da coleta de dados primários em campo que considerou: os quatro módulos dos dois cursos executados sobre organização social e mobilização comunitária; o questionário aplicado pelos agentes locais e as entrevistas com lideranças; bem como, o levantamento de estado da arte a partir de dados secundários bibliográficos e documentais; e
- (ii) As estratégias de proteção do sítio reprodutivo do papagaio-de-cara-roxa: ordenadas de forma objetiva e com linguagem adaptada para processos de tomada decisão em diferentes âmbitos e espaços da esfera pública.

Em ambos os momentos, seguiu-se a categorização dos cinco temas delimitados a partir do arranjo empírico inicial construído, considerando:

1. **Realidade da comunidade**, envolvendo questões norteadoras sobre qualidade de vida, oportunidades e desafios de se viver em uma comunidade na Ilha Rasa;
2. **Natureza e conservação**, no sentido de perceber as relações existentes entre as comunidades e a paisagem, bem como, o conhecimento associado sobre o conceito de conservação da biodiversidade;
3. **Organização e participação social**, buscando identificar o processo histórico de organização social das comunidades, espaços de participação, mapeamento das lideranças e representações, bem como, identificar os processos de tomada de decisão no âmbito do coletivo;
4. **Institucional/SPVS**, na busca de mapear percepções sobre a atuação da SPVS de maneira geral e de forma específica sobre o conhecimento das comunidades em relação aos projetos executados na Ilha, em especial o Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa; e
5. **Futuro da comunidade**, no que se refere às expectativas e motivações futuras.

O primeiro conjunto preliminar de resultados parciais e que seguiu essas categorias de análise foi apresentado no produto C, a partir do Quadro 01: síntese das entrevistas realizadas com lideranças nas comunidades da Ilha Rasa.. Há ainda a lista com o conjunto de referências documentais e bibliográficas consultadas, que contribui para sistematização da produção relacionada. Por fim, o conjunto de memórias de todos os módulos do curso realizado para as comunidades do Almeida e Marina (curso 1) e Ponta do Lanço e Ilha Rasa (curso 2).

Aqui nos apropriamos dessa estrutura e dados das entrevistas incluindo os dados dos questionários, bem como, estabelecendo diálogo com dados secundários. Temos assim o DSAP apresentado a partir das cinco categorias delimitadas.

1. Realidade da comunidade

O município de Guaraqueçaba, carrega em seu histórico processo de construção de desenvolvimento o paradoxo entre a tradição e o moderno. Tradição expressa em sua cultura centenária de povos e comunidades tradicionais que ainda mantem formas de uso e apropriação do território orientado por movimentos ancestrais. E o moderno vem representado pela busca de melhoria da qualidade de vida, perpassando por arranjos e iniciativas de atualização de infraestrutura básica e busca por oportunidades de geração de renda que se alinhe com o perfil social local. Em meio a essa dinâmica que se mostra, em princípio, contraditória, há a mediação do capital natural da região, materializado em uma das maiores porções territoriais de remanescentes de Floresta Atlântica em bom estado de conservação do Bioma Mata Atlântica.

Neste espaço complexo de relações sociais e ambientais, há instituições de Estado e da Sociedade Civil Organizada com papéis distintos que acabam se sobrepondo e mesmo se complementando, cada qual com sua missão e estratégias de planejamento e ação. Mediar os interesses em disputa, torna-se, portanto, fator limitante e necessário, em uma constante dependência da institucionalização do diálogo entre esses diferentes atores e representações sociais. Assim, promover esforços que favoreçam e qualifiquem a atuação coletiva e organizada é ponto facultativo e ao mesmo tempo um desafio.

No contexto territorial da Ilha Rasa e suas quatro comunidades, Mariana, Almeida, Ponta do Lanço e Ilha Rasa, aquela relação paradoxal vem se intensificando ao longo dos anos. Em certa medida essa intensificação se torna conflito explícito de forma direta e indireta, nem sempre estando institucionalizado. Os dados coletados no âmbito do DSAP nos ajudam a entender essa relação e nos mostram um perfil estático de uma realidade de comunidade que é dinâmica em sua essência. E aqui cabe uma ressalva importante, de que a leitura do que se apresenta enquanto DSAP de um território que abriga um dos principais sítios reprodutivos do papagaio-de-cara-roxa deve, necessariamente, ser lida de forma crítica e relativa. Vários esforços semelhantes já foram realizados na busca de diagnosticar a realidade vivida em Guaraqueçaba, como foi visto no produto do relatório A, o levantamento de dados secundários da Ilha Rasa e áreas de entorno. Temos uma infinidade de dados bibliográficos e documentais que retratam diferentes momentos da história deste território, suas pessoas, relações sociais e a conservação da natureza.

O último censo demográfico do IBGE de 2022 mostrou que nos setores censitários correspondentes ao território da Ilha Rasa (sendo suas quatro comunidades) e Ilha das Gamelas, há um total de 577 pessoas e um total de 344 domicílios particulares. Contudo, desse total de domicílios particulares, o total de domicílios ocupados é de 192, o que corresponde a uma média de três (3,00) moradores por Domicílio Particular Ocupado (IBGE, 2022).

Esses dados mostram alinhamento com os dados coletados a partir do questionário que foi aplicado no escopo desta consultoria. Considerando um questionário aplicado para cada domicílio, temos a relação expressa na tabela 1.

Tabela 01: número de questionários aplicados, sendo um por domicílio

Comunidade	Número de questionários aplicados
Almeida	87 domicílios
Ilha Rasa	33 domicílios
Mariana	14 domicílios
Ponta do Lanço	17 domicílios
Total	151 domicílios

A diferença em relação ao total de domicílios ocupados, quando se compara dados do IBGE (192) com dados de campo (151) se dá pelo fato de no período da aplicação dos questionários alguns domicílios estavam desocupados, ou seja, com casas fechadas ou pessoas sem tempo, motivação ou mesmo se negando em responder ao questionário. Vale destacar que aplicação de questionário foi realizada pelos agentes de conservação contratados no âmbito deste Projeto, que visitaram todos os domicílios nas quatro comunidades da Ilha Rasa.

Para esse universo de 151 questionários aplicados, três perguntas nortearam as informações sobre a realidade das comunidades: (i) Como é viver na comunidade hoje?; (ii) O que faz a vida ficar melhor aqui (oportunidades da comunidade)?; e (iii) O que faz a vida ficar mais difícil aqui (problemas da comunidade)?

A percepção preponderante sobre como é viver na comunidade atribui valor de que a Ilha Rasa é um lugar “sossegado”, sendo resposta recorrente em maioria. Esse sossego remete a: questões relacionadas com o convívio entre as pessoas, tranquilidade; a pesca como referência de trabalho; a presença de igrejas; o legado herdado dos antepassados e associado à tradição, paz e calma; a beleza cênica e de paisagem que associam de forma genérica o lugar como sendo um “paraíso”. Há ainda percepção contemporânea de melhoria da qualidade de vida a partir da ampliação e acesso à infraestrutura básica de serviços, como por exemplo, a “chegada da luz” e depois “da água”, tendo melhoria no sistema de abastecimento, advindo da canalização da água; internet e comunicação de forma geral; transporte (“o barco de linha”); serviços de saúde e educação. Há, portanto, percepção de melhoria continuada e progressiva ao longo do tempo, “cada vez está sendo melhor” ou “está melhor do que antes”.

Contudo, poucos e isolados aspectos foram citados como indicadores contrários, referindo-se a questões de baixa organização social e prejudicada representação das comunidades junto aos processos decisórios, insegurança relacionada “a chegada da droga” nas comunidades e falta sistemática de oportunidades de trabalho, em especial para os “mais jovens”.

Em termos de oportunidades da comunidade, surgem aspectos de ordem moral como respeito, companheirismo e acolhida no âmbito da família. De ordem social como independência, número reduzido de pessoas (com exceção da comunidade do Almeida em que esse aspecto não surgiu, sendo inclusive relatado o contrário, de aumento do número de pessoas nos últimos anos com a “chegada do turismo” e pessoas que vem “comprando casas dos moradores”) e postura solidária de ajuda a quem necessita de apoio. De ordem estrutural e infraestrutura como a escola e mais recentemente o posto de saúde reformado.

Em termos de problemas relacionados foram citados com recorrência: a falta de oportunidade de emprego em especial para os jovens; baixa condição e qualidade do serviço de abastecimento de água, intensificado nos últimos anos

devido ao aumento da demanda pelo recurso, o que acarreta em problemas recorrentes de saúde oriundos de contaminação dada a precariedade do serviço instalado; necessidade de melhoria na oferta de educação (melhor qualidade do ensino e garantia de acesso à universidade); pouca estrutura física, institucional e humana para receptivo de turismo; número reduzido de médicos especialistas e dentistas atendendo na Ilha Rasa, bem como, acesso a medicamentos; dificuldades para o gerenciamento de resíduos sólidos, em especial coleta e destinação do lixo; escassez crescente de oferta de pescado, o que dificulta a manutenção da pesca artesanal.

Entre os aspectos citados em menor recorrência ainda relacionados aos problemas enfrentados estiveram: fiscalização ambiental, reprime os usos de recursos naturais e áreas destinadas à moradia; dificuldade de entendimento sobre a legislação ambiental de forma geral, o que compromete o trabalho que depende da exploração do ambiente natural; dificuldade de locomoção entre as comunidades (longas distâncias e iluminação pública deficitária) e delas com Paranaguá e Guaraqueçaba (número reduzido de “barco de linha” e os custos do deslocamento privado).

2. Natureza e conservação:

Considerando o mesmo universo de 151 questionários aplicados, três perguntas nortearam as informações sobre natureza e conservação, sendo: (i) Quais são as belezas naturais que temos na nossa comunidade?; (ii) Apenas se o papagaio aparecer na resposta anterior) e o papagaio, o que sabe dele? e (iii) O que a natureza representa para a sua família?

As referências citadas para o entendimento do que seriam as belezas naturais foram: papagaio, “o papagaio-de-cara-roxa” e pássaros diversos como os guarás, colheireiros, tucanos e garças; árvores e vegetação de forma geral, destaque para o guanandi e “florestas preservadas”, “pé de frutas”; mar e suas praias; montanhas e a paisagem de forma geral, com destaque para “o pôr do sol e o amanhecer”; ar puro; animais como “lagartos e raposas”; golfinhos e “seres aquáticos”; pontos para pescaria; manguezais; a “nossa água que vem da reserva da caçada”;

De forma específica e considerando o que sabem sobre o papagaio-de-cara-roxa, os aspectos relacionados foram: “não tenho informação” ou não conhece a espécie; relação de proximidade dos papagaios com as residências (sendo a maioria das respostas versando sobre essa relação e com semântica associada a afetividade e de forma positiva dele estar cada vez mais “perto de casa”); que a espécie estava ameaçada de extinção e agora não está mais; que ele se alimenta de guanandi e “acaba com minhas plantas”, mas também “comem frutinhas do manguê”, embaúda, maracujá, abacaxi, “cafezinho”, “coquinho”, araçá e “jambro”; que ele é “cuidado pela SPVS e por isso está protegido”, sendo referência notória a atuação da SPVS no processo de conservação da espécie, explicitando seu papel

“de hoje tem bastante porque estão cuidando”, ou seja, relação direta da atuação da SPVS com a proteção da espécie; que vivem em bandos, são “ariscos” e “passam por cima das casas” e que “ninguém captura pois achamos bonito seu canto no quintal”; que “antigamente eu via mais do que agora”, contudo, há relato discordante como “hoje em dia tem mais que antes”; o papagaio “só é bom para SPVS, não gera emprego para nós”, contudo, “é bom para o turismo”; sabem que há ninhos na ilha e que esses ninhos “são cuidados pela SPVS”, inclusive com referência direta a “dois funcionários que cuidam”; houve menção sobre o período reprodutivo “em dezembro tem mais deles por aqui” e que preferem voar em casais; a percepção sobre a quantidade de papagaios foi relato recorrente, o que sinaliza percepção de aumento da população da espécie pelas pessoas; sua coloração, vocalização e modo de vida lhes atribuiu categoria de ser “uma ave muito bonita e famosa”, citado de forma recorrente.

Quanto a representação de natureza para cada família surgiram os seguintes pontos: a maioria das resposta expressa relação de cuidado necessário com a natureza, inclusive com menções à palavra “preservar”, “existência”, “sobrevivência” e “vida”; relação de ser “tudo” para as famílias, incluindo sentimento de paz, alegria e liberdade; referência a ser “o nosso lar e de onde tiramos nosso sustento”; de que ela é e garante o “ar puro que respiramos”, a “saúde” e de que não seria possível viver sem ela; beleza e associação da natureza a coisas boas, que trazem bem-estar e sensação de viver em harmonia com ela; foram mínimas as referências da natureza como sendo algo com valor de uso, como “necessário tirar para uma lenha ou para fazer instrumento de pesca”. Mesmo quando há essa menção ela se referenda no cuidado pleno e evitando destruição do patrimônio natural; da mesma forma, foram pequenas as menções que relacionaram natureza com trabalho, e no caso, foram associadas a “tirar o nosso sustento”.

Em linhas gerais a relação da natureza e conservação se associa fortemente ao bem-estar, contemplação, afeto e relação de pertencimento ao lugar, em detrimento de uma relação de uso e apropriação da natureza. Também não surge predominância de uma relação da natureza com potencial para geração de renda direta ou indireta decorrente de sua apropriação eventual.

Por fim, vale destacar nesta categoria de análise a menção relacional da SPVS sobre os processos de conservação da natureza. Sua atuação foi marcada nas respostas como sendo ator social de referência, mesmo não figurando no enunciado das três perguntas. Tal fato referenda sua atuação junto à comunidade, delimitando posição de destaque e contribuição para os aspectos relacionados aqui que, em sua maioria, referem-se de forma objetiva à qualidade de vida e bem-estar das comunidades.

3. Organização comunitária e participação social:

Na Ilha Rasa existem duas Associações de Moradores instituídas, ambas motivadas por ação da SPVS na ocasião de estruturação do sistema de captação e distribuição de água vindo da RPPN do Papagaio, região conhecida pelos moradores como a Fazenda da Caçada. Foi um marco histórico na conjuntura de participação social envolvendo todas as quatro comunidades. Há, portanto, a Associação de Moradores da Ilha Rasa (AMIR), com jurisdição de atuação nas comunidades da Ilha Rasa, Ponta do Lanço e Gamelas e criada em 1997. Ela segue atuante até os dias atuais, sendo que recentemente houve eleição para renovação da sua diretoria. Esse processo de eleição ocorreu durante a execução da etapa de cursos de Organização Social e Fortalecimento Comunitário que se vincula aos produtos desta consultoria no escopo do Projeto financiado via edital do TAJ. A presidência, a vice-presidência e a função de tesoureiro foram ocupadas por pessoas que participaram dos cursos. Vale destacar que aspectos de organização social como a própria necessidade de renovação da diretoria, comunicação interna e externa, bem como, funções e atribuições dos associados de uma associação foram tratadas nos cursos. Tal aspecto reforça o momento distinto de participação social vivenciado, onde a participação vem seguindo processos de plena atuação e exercício de cidadania. Em momentos anteriores dessa história participativa, não se percebeu movimentos tão intensos de participação, sendo que a própria AMIR não realizava eleições de mudança de diretoria a mais de um ciclo previsto em seu Estatuto.

No contexto territorial das comunidades de Mariana e Almeida havia a Associação de Moradores da Vila de Almeida (AMVA), cuja jurisdição abrangia as comunidades da Vila de Almeida e Ponta Mariana, sem data de criação identificada, mas com Estatuto aprovado em cartório em 2007. A AMVA, em 2024 e 2025, período de execução desta consultoria, ela estava desativada, com débitos negativos pendentes que comprometem seu funcionamento. Não foram encontrados documentos da Associação que sinalizasse sua dinâmica de reuniões, com exceção do seu último Estatuto. Há um movimento em caráter individualizado envolvendo alguns moradores para pagar as dívidas da AMVA e retomar sua atuação, contudo, ainda sem sucesso até a data deste documento. Da mesma forma, esse movimento busca articulação para reiniciar o processo de eleição da futura diretoria.

Entre as principais finalidades de ambas as Associações estão a autorização de novas residências nas referidas localidades, com disposição sobre os processos de compra e venda desses imóveis. Da mesma forma, há relação de vinculação da sua atuação em relação à gestão da água, tendo nas Associações o papel de manutenção e cuidado do serviço oferecido.

Nesse contexto histórico, em junho de 2025 surge outro movimento de organização social para criação de uma terceira Associação de Moradores, com edital de convocação lançado em 07 de agosto de 2025, no caso, para eleição da

diretoria da Associação de Pescadores e Pescadoras Artesanais da Comunidade de Almeida (APPACA). Há inclusive redação de um Estatuto prévio, considerando que a APPACA ainda não foi instituída até a data do presente documento. Nesse texto, não há previsão de finalidade vinculada a autorização sobre compra e venda de residências. Contudo, mantém-se previsão de que a Associação tenha responsabilidade sobre a gestão da água, no caso para “manutenção da rede de água da comunidade”, também mantendo valor de cobrança de mensalidade, a exemplo das outras duas Associações, que tinham previsão de cobrança pelo serviço prestado por família associada.

A APPACA incluiu uma finalidade que não havia sido descrita no Estatuto das outras duas Associações, no caso, de “VI- Emitir parecer favorável ou desfavorável e prestar apoio nas tratativas junto às autoridades competentes para a autorização de retirada de madeira destinada à construção de casas e embarcações pelos moradores”. As demais finalidades se alinham entre as Associações e versam sobre questões clássicas da relação associativista.

Considerando o mesmo universo de 151 questionários aplicados, duas perguntas nortearam as informações sobre organização comunitária e participação social, sendo: (i) Como se decidem as coisas na comunidade (ações e assuntos coletivos)?; e (ii) Você (Ou alguém da casa) participa de algum conselho, grupo ou associação? Se não participa, gostaria de participar?

Em relação a como as decisões são tomadas na comunidade, a recorrência maior de respostas mostra que não há tradição ou mesmo cultura de decisões sendo tomadas no âmbito do coletivo e de forma institucionalizada. Tal fato é explicado pela atuação das Associações da grande representação de moradores, pois muitos deles responderam que não sabiam da existência das associações ou mesmo do que elas, de fato, faziam em termos de representação social. Respostas de “aqui é cada um por si, não se resolve nada” e “não sei como as coisas se decidem” foram recorrentes. Há menção recorrente de que nos últimos cinco a seis anos as Associações não se reúnem mais e não seguem representando as comunidades, “a associação está parada, faz tempo que não tem uma reunião com a comunidade”. Da mesma forma, as igrejas acabam assumindo o papel de decisão na comunidade, considerando a ausência da estacionalidade das Associações. Há também relatos de que as reuniões das Associações, quando ocorriam, não tinha, muitas pessoas participando e também não eram reuniões produtivas, organizadas e com protocolos de encaminhamentos delimitados. Tais condições criaram movimento coletivo de negação ou mesmo de falta de apoio às Associações, um estigma histórico que acaba por consolidar debilitada motivação para processos de participação social na região. Foram poucas as referências sobre a atribuição de decisão coletiva estiveram a cargo das Associações. Por fim, há percepção objetiva de que “as pessoas não vão em reuniões, aqui é difícil, não tem associação, coletivo não tem”, ou seja, a cultura de não participar de reuniões ou espaços coletivos de decisão, salvo os movimentos vinculados as igrejas, é fato vivido pelas

comunidades. Contudo, há motivação mencionada sobre necessidade de existir uma Associação ou colegiado que represente as comunidades, “era bom ter associação para trazer benefícios para comunidade”.

Sobre a pergunta de que alguém da casa participa de associações de moradores ou outros espaços da esfera pública, a maioria das respostas foi “não, não participo”. Contudo, há motivação mencionada em participar e conhecer esses espaços, “Não participo, mas gostaria de participar para saber mais da comunidade”. Os demais espaços percebidos como sendo outros espaços de participação mencionados foram, em minoria das respostas: igrejas, grupos de vendas de roupas, Associação de Pais, Mestres e Funcionários da Escola – APMF, Colônia de Pescadores de Guaraqueçaba, Conselho Municipal de Saúde e os Conselhos da APA e da ESEC de Guaraqueçaba.

4. Institucional (SPVS):

O conjunto de perguntas sobre a atuação institucional da SPVS na Ilha Rasa envolveu duas questões: (1) Você conhece a SPVS? Se sim, sabe dizer o que ela faz na Ilha Rasa?; e (2) E o projeto de conservação do papagaio-de-cara-roxa, o que sabe dele?

Relacionado ao conhecimento sobre a SPVS e sua atuação, a maioria das respostas apontaram para um cenário de que as comunidades conhecem a SPVS, considerando e reconhecendo sua relação de atuação histórica na Ilha Rasa. Algumas respostas sinalizaram relação desde a década de 1990, associadas às ações vinculadas ao processo de implementação do sistema de abastecimento de água, a exemplo: “conheço a SPVS há 35 anos, acolhemos aqui em casa”. Em relação oposta, há respostas que relacionam apenas a sua presença na Ilha Rasa, sem saber detalhes ou mesmo missão institucional envolvendo sua atuação, como “só conheço pelo nome”.

Esse conhecimento deriva para aspectos de sua atuação, fato que sinaliza de que ao longo desses anos de atuação, a SPVS deixou sua marca institucional, criando relações de pertencimento em diferentes graus entre as comunidades e seus moradores. Essas relações acolhem respostas de quem participou e ainda participa diretamente de suas ações, a exemplo do trabalho por funcionários locais contratados nos projetos e mesmo de atividades associadas, como educação ambiental, artesanato e ações de conservação da biodiversidade, bem como, da relação estrutural vinculada ao abastecimento de água e a melhoria na qualidade de vida proporcionada. Há, portanto, reconhecimento por parte das comunidades sobre sua presença e atuação na Ilha Rasa.

Neste sentido, fica a síntese dos temas associados a todas as respostas em formato de lista, excluindo apenas as repetições, dada sua importância de referência histórica e na medida em que sugere dado relevante com caráter de

continuidade, para o caso de se pensar estratégias futuras de ação, em especial aquelas que envolvam mobilização social. Trechos entre aspas representam a própria resposta na íntegra.

- ✓ É uma ONG;
- ✓ Envolvida com conservação e preservação do papagaio-de-cara-roxa;
- ✓ Busca preservar a natureza de forma geral na Ilha Rasa;
- ✓ Desenvolve ações de conscientização e trabalham com os ninhos dos papagaios;
- ✓ Que cuidam e monitoram os papagaios, “o mato” e a natureza;
- ✓ Deveria se envolver mais com as comunidades, explicar melhor o que fazem;
- ✓ Fazem coisas boas, a exemplo de empregar pessoas da comunidade de forma direta (funcionários do projeto papagaio-de-cara-roxa) e indireta (usam serviços de alimentação, hospedagem, aluguel de residência e transporte embarcado);
- ✓ Fazem ações de educação ambiental, como palestras nas escolas, confecção de livros, gincana, artesanatos, teatro, desenhos e notícias sobre o papagaio;
- ✓ São proprietários da Reserva do Papagaio-de-cara-roxa;
- ✓ Foi quem trouxe a água para as comunidades;
- ✓ Cuidam da vida selvagem, pelo projeto do Papagaio e dos gambás;
- ✓ Fazem também pesquisa, contagem e monitoramento dos papagaios;
- ✓ Faz parte da “nossa família, nos ajudaram muito”;
- ✓ Fazem cursos nas comunidades (do mel, do iogurte e embutidos);
- ✓ Protegem o papagaio “trazendo oportunidade para a comunidade”;
- ✓ Fiscaliza as matas;
- ✓ Fizeram plantios de palmito e guanandi;
- ✓ Protegem a mata atlântica, a ilha e o papagaio;
- ✓ “eles fazem muito pouco para nós e querem muito da gente”;

Foram minoria as respostas indicando que não conhecem a SPVS, a exemplo de “não conheço, nunca ouvi falar” ou ainda, “só conheço de nome”.

Em relação a pergunta que versa sobre detalhes ou conhecimento ampliado sobre o Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa, a relação entre minoria e maioria se inverte, quando se considera a pergunta anterior. No caso, sobre o Projeto, a maioria não sabe dos detalhes de suas ações, tendendo a existir um senso comum que acaba generalizando o conhecimento sobre as ações do Projeto para o cuidado da espécie, por exemplo: “tira os papagaios da extinção”, “cuidam dos papagaios”, “É bom, preserva, proíbem o contrabando dos papagaios”. Por outro lado, há percepção de que o Projeto existe “há vários anos”, o que sinaliza relação histórica de atuação percebida pelas comunidades. Foram minoria as respostas objetivas de conhecimento sobre o Projeto, a exemplo “São ativos em colocar ninhos, monitoram os papagaios, pesam e marcam com as anilhas” ou “é

um projeto que traz uma conscientização para o cuidado da espécie, aqui é o ponto do papagaio na Ilha Rasa”.

Por fim, vale destacar aqui aspecto relacionado a percepção do papel institucional da SPVS em relação e sobre outras instituições que atuam na Ilha Rasa. Não há distinção clara sobre a missão institucional de todas as instituições que atuam na Ilha Rasa, fato percebido nas respostas que correlacionam a responsabilidade relacionada a fiscalização e atribuída à SPVS. Tal fato foi também identificado na etapa de realização dos cursos de organização comunitária realizados no escopo desta consultoria. Em linhas gerais, há percepção de que tanto organizações da sociedade civil organizada quanto de Estado tem as mesmas atribuições, o que incorre em equívocos sobre o real papel de cada um. Essa generalização sobre as funções de cada instituição necessita de ações para dirimir percepções eventuais equivocadas junto das comunidades.

5. O futuro da comunidade:

Para perceber as expectativas das comunidades em relação ao futuro, tivemos duas questões complementares: (i) Qual seria o sonho de futuro para sua comunidade? e (ii) detalhe desse futuro envolvendo os jovens, caso o grupo não tenha aparecido nas respostas da primeira pergunta.

De forma conjunta, há indicativo claro de que os jovens acabam buscando seu futuro fora da Ilha da Rasa, em sua maioria das respostas. Esse movimento surge em um contexto histórico, refletindo as tendências sociais de movimentação do rural para o urbano, no caso e preferencialmente para o centro de referência de Paranaguá. A causa principal relatada dessa motivação, foram a busca por emprego e renda, bem como, por melhores condições de estudo, a exemplo: “Os jovens estão buscando seu futuro longe da Ilha por falta de opções aqui e no município, eles precisavam que houvesse uma faculdade aqui, que oferecesse novas oportunidades de empregos técnicos”.

Portanto, considera-se que a falta de oportunidades de emprego, renda e acesso aos estudos são as causas objetivas desse movimento de saída dos jovens da Ilha Rasa quando se aproxima da idade adulta. Não houveram respostas que tratassem de outras causas relacionadas. No campo da educação, a maioria das proposições se relacionou com a necessidade de um ensino técnico e profissionalizante na maioria das respostas. Buscar uma universidade também foi mencionado, contudo, sendo minoria quando comparada com cursos técnicos, os quais surgem com indicação de temas envolvendo marcenaria, construção civil, eletricitista, mecânico naval.

Em relação a outras buscas de oportunidades e preocupações das comunidades declaradas sobre seu futuro na Ilha Rasa estiveram: investir no campo das artes e cultura (desenho, teatro e música, no sentido de fomentar o

desenvolvimento de habilidades artísticas); dar maior atenção e cuidado na questão das drogas e sua proximidade com a juventude, aspecto que, segundo respostas, vem aumentando nos últimos anos, sendo fato preocupante e visto como de risco social grave; a perda cultural crescente sobre a prática da pesca artesanal, associada as dificuldades “da lida” no mar, diminuição dos estoques pesqueiros, custos com equipamentos e embarcações e mercados cada vez menos favoráveis em termos de geração de renda; considerar o esporte como possibilidade educacional associada (rotas para caminhadas, quadra de esportes e/ou ginásio, atividades de futebol, capoeira); mais locais para lazer, diversão e promoção da convivência entre a comunidade, a exemplo de eventos culturais e de integração, os quais se percebe diminuição gradativa ao longo do tempo; ações envolvendo plantios de árvores e hortaliças e incentivo a compostagem associada; melhoria na estrutura pedagógica atual no âmbito municipal e estadual de educação, qualificando os métodos de ensino no sentido de sua adequação às realidades vividas na Ilha Rasa, com métodos que favoreçam integração e cooperação, bem como, da educação em contato com a natureza tanto em âmbito formal quanto não-formal, a exemplo “que a SPVS fizessem reuniões com os jovens igual antigamente, fazer palestras para orientar eles sobre educação da natureza”. O ensino de línguas estrangeiras (inglês) também surgiu como necessidade e oportunidade em relação com o turismo; ampliar a estrutura de atenção à saúde básica e atendimento local das pessoas, inclusive com possibilidades de atender em especialidades; criar condições e incentivos para melhoria da atividade pesqueira, em especial qualificando mercados e relações comerciais que privilegiem o pescador de forma direta; ampliação e melhoria do sistema de abastecimento de água, visto hoje como insuficiente e sobrecarregado, aspecto que sugere associação com a diminuição da qualidade de vida da população; turismo surge como referência indicada de oportunidade, mas que carece de organização e incentivo, de forma que beneficie a comunidade como um todo e não apenas poucos atores que já tem atuação direta relacionada (a exemplo de pousadas e comércio local). Também surge necessidade de planejamento e qualificação profissional para o turismo, assim como o cuidado em fomentar trades turísticos que se aproximam do turismo em escalas pequenas, diferente do turismo de massa vivido em outras regiões do litoral do Paraná; investir ainda em infraestrutura de mobilidade na Ilha Rasa como um todo (calçadas e manutenção de trilhas de acesso entre as comunidades, melhoria nos trapiches e iluminação pública); a coleta de lixo incipiente, de percepção melhorada com o Projeto Estrelas do Mar, reflete a falta de cuidado do Estado sobre o problema, que carece de melhoria de infraestrutura diária de coleta e destinação de resíduos sólidos na Ilha Rasa. Há preocupação sobre as áreas de manguezal e o acúmulo crescente de lixo na vegetação na Ilha como um todo; necessidade de qualificar os processos de organização social, tendo necessidade de que as Associações se fortaleçam, criando espaços de diálogo e de representação social legítimos e solidários com as questões comunitárias; ainda no campo da qualificação do trabalho na Ilha Rasa,

houve menção objetiva em priorizar de forma direta a mulher em processos de qualificação profissional.

A associação dessa síntese dos resultados da etapa dos questionários, realizado integralmente pelos três moradores locais contratados pelo Projeto, com a síntese das entrevistas com as lideranças e dos resultados dos módulos dos cursos, servem de referência empírica para elaboração do produto 2 vinculado, a saber, a construção de um documento contendo as estratégias de proteção do sítio reprodutivo do papagaio-de-cara-roxa. A composição desse produto vinculado 2 ocorrerá a posteriori e de forma participativa, junto das equipes da SPVS com atuação direta no território da Ilha Rasa. Será realizada uma oficina no âmbito da atuação do Grupo de Trabalho da Ilha Rasa, tendo como referência os dados produzidos no DSAP e a participação dos técnicos da SPVS que vivenciam suas realidades complexas.

Acredita-se com essa ação em formato de oficina participativa, qualificar a estratégia a ser elaborado, uma vez que seu planejamento, necessariamente, demanda alinhamento total entre as expectativas institucionais e a sua estrutura de gestão alocada em atuação na Ilha Rasa e região. A SPVS vem executando ações em contexto histórico e permanente na região, cada qual com potencial de contribuir para qualificação da estratégia a ser construída no escopo deste produto de consultoria.

Referência:

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022

.

Data de entrega do produto: 30/09/2025



Marcelo Limont

Anexo 04: memórias dos módulos dos cursos de organização social e mobilização comunitária

Memória fotográfica do **1º Curso de Formação de Lideranças** **Módulo 01:** comunidades do **Almeida e Mariana**

Dia 30/11/2024

Bar do Jose na comunidade do Almeida

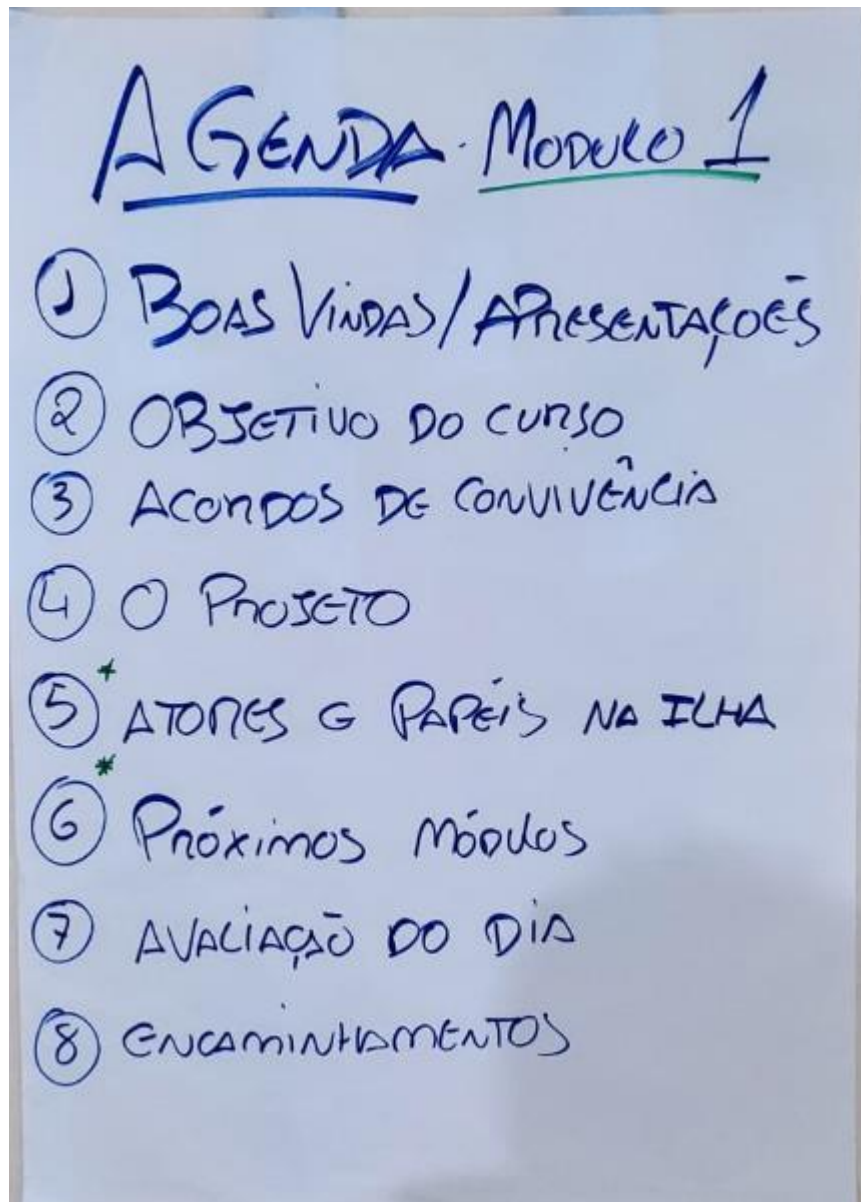


Primeiro módulo do curso (dos quatro módulos previstos) realizado no escopo do Projeto Envolvimento Comunitário que é executado pela SPVS

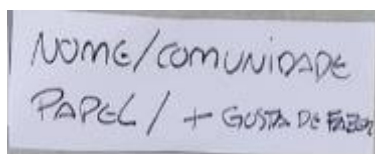
Equipe do Projeto:

Aline Pereira Batista
Deise Bárbara Henz
Elenise Sipinski
Gabriel Schlit
Marcelo Limont
Marineli Dias Pereira
Mateus Mendes Pinto

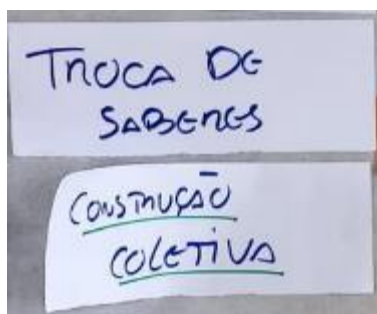
Agenda do dia e sua explicação:



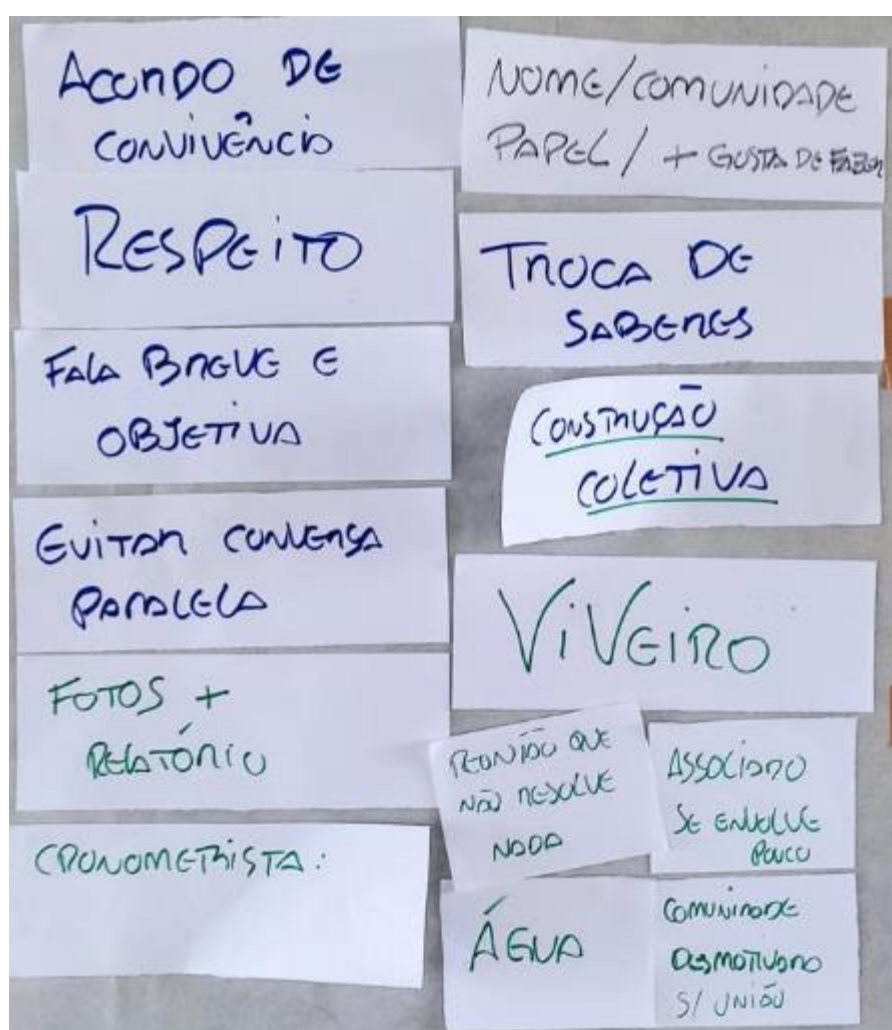
1. Boas-vindas e rodada de apresentações (um apresenta o outro em trios)



2. objetivos do curso (orientados pelo princípio de "fazer juntos")



3. Acordos de Convivência (combinados para os momentos de curso¹)



4. Apresentação sobre o Projeto de Envolvimento Comunitário

¹ As demais fotos estão em uma pasta que pode ser acessada pelo link:
<https://drive.google.com/drive/folders/11EgdCyjWroj4S9Gu9VxbfsQRqoe4yIU1>

O PROJETO:

ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO
NA CONSERVAÇÃO DO PARAGUAI

OBJETIVO

FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO

QUEM FAZ

SPVS: TISE, MARCELO, DEISE +
ALINE, MARINELI, MATHEUS +
GABRIEL

ATIVIDADES

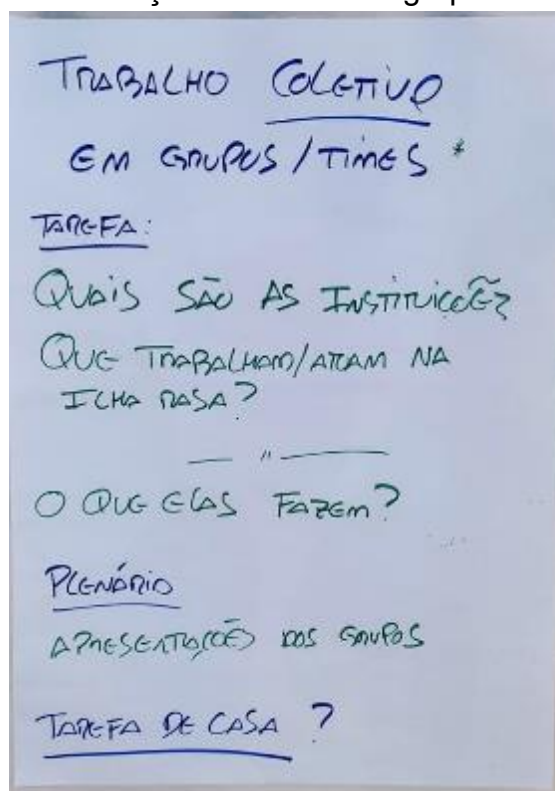
- SELEÇÃO DA EQUIPE LOCAL *
- DIAGNÓSTICO (QUESTIONÁRIO) - CASAS
- ENTREVISTAS LIDERANÇAS
- CURSO
- PLANO DE FUTURO → PROTAGONISMO?

Pausa para o lanche



5. Atores e papéis (nas comunidades da Ilha Rasa e Ponta do Lanço)

Descrição da tarefa dos grupos



Formação dos grupos



Grupos trabalhando

Grupo 01:





Grupo 01:

Integrantes grupo 01:

Adalto (coordinador); Dione; Marines; Samantha; Adriana; Marineli (relatora)

Grupo 02:



Integrantes grupo 02:

Mateus (coordinador); Samuel; Marta; Aline (relatora); Edson e Valdir

Grupos apresentando o resultado do trabalho:



Resultados dos dois grupos, com as instituições separadas por setores:

Empresas	Sociedade civil organizada	Estado

Após as apresentações dos dois grupos em plenária, cada grupo escolheu instituições que gostariam de saber mais sobre elas, no sentido de saber “o que elas fazem?” (que ficou como lição de casa).



Aqui seguem as instituições escolhidas pelos grupos. No próximo módulo do curso, cada grupo irá apresentar as informações que conseguiram com cada instituição, dizendo ainda como foi o contato com elas.

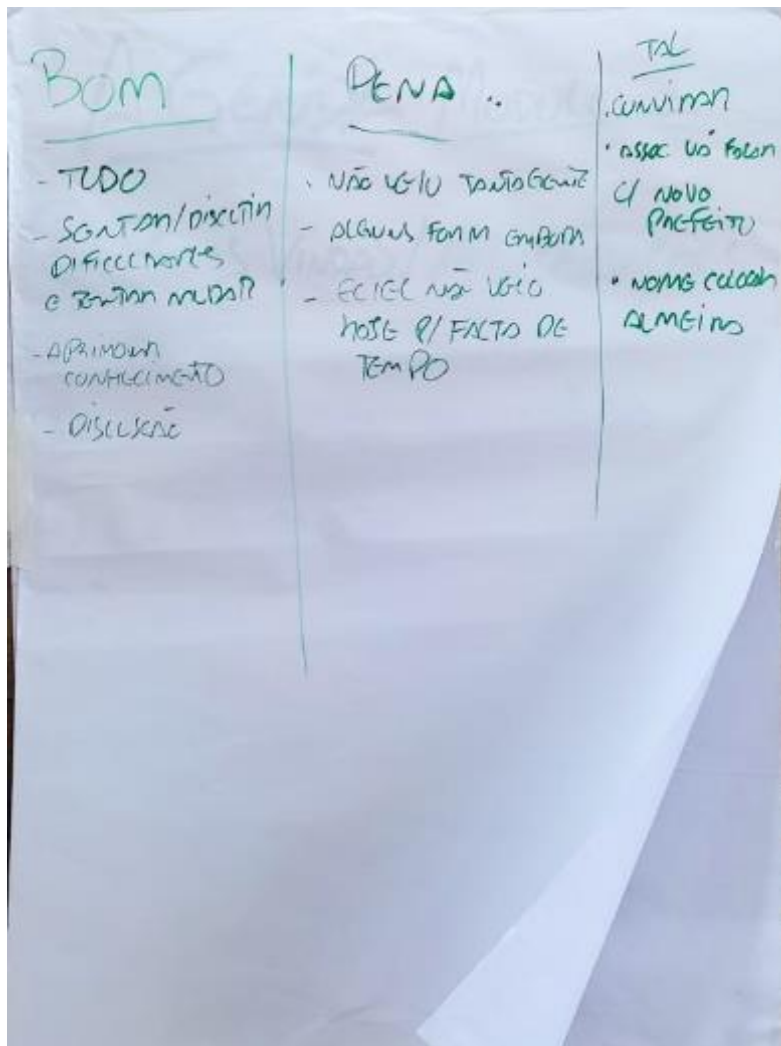
ICMBio – Mateus
Igrejas – Marineli
Saúde - Marinês
Força Verde - Adriana
Guarda Costeira - Samantha
IAT – Adauto

6. Próximos módulos (informações sobre o módulo 2)

Temos previsão de realizar mais três módulos, envolvendo os temas de legislação, organização social e plano de ação para o futuro. A plenária escolheu o tema da “**legislação ambiental**” para o segundo módulo.

O segundo módulo acontecerá no mesmo local (**Bar do Jose**, na comunidade do Almeida) e no dia **25/01/2025, das 13h30 às 16h30**.

7. Avaliação do dia (que bom, que pena e que tal)



8. Encaminhamentos

- ✓ Definimos a data (**25/01/25, das 13h30 às 16h30**) e o tema (**Legislação Ambiental**) para o próximo módulo;
- ✓ Criamos um grupo de whatsapp com os presentes e equipe do projeto, para seguirmos conversando (espaço destinado para compartilharmos aprendizados, dúvidas e informações);
- ✓ Os dois grupos têm tarefa de casa para fazer: perguntar o que as instituições que escolheram fazem na comunidade. Cada grupo escolhe também a estratégia para buscar as respostas, mas preferencialmente tentar contatos presenciais com funcionários das instituições escolhidas. Os resultados das anotações serão apresentados no módulo 2.

Lista de presença

Lista de presença – Curso de Formação de Lideranças da Ilha Rasa – Módulo 01, comunidades Almeida e Mariana – 30/11/2024

Nome completo	Comunidade	telefone
Mateo Machado Pereira	Almeida	(41) 998348185
Adriane da Costa da Silva	Almeida	997190538
Samanta Francisca de Souza	Almeida	(41) 996080419
Agda Aparecida de Castro Mendes	Almeida	
Marceli Mendes Santos da Costa	Almeida	
Marina Mendes dos Santos	Almeida	42 997-3104
Adauto M. dos Santos	Almeida	(41) 997313064
Vallin dos Santos	Almeida	41 996546353
Edson	Almeida	
Suzana Carlos Pires		
Thay M. Costa	Almeida	
Claudio Mauro Machado	Almeida	(41) netter
* Rosamaria do R. P. Mendes		

→ mais sistema,

Lista de presença – Curso de Formação de Lideranças da Ilha Rasa – Módulo 01, comunidades Almeida e Mariana – 30/11/2024

Nome completo	Comunidade	telefone
marceli aires Pereira	Almeida	
Gabriel Gabriel Aguiar		
Aline Pereira Batista	Ponta do Lampo	
Matheus Mendes Pinto	Almeida	41 998258942
Marcelo Lima	SPVS	
Deise Barbara Henz	SPVS	

Memória fotográfica do

1º Curso de Formação de Lideranças

Módulo 01: comunidades da Ilha Rasa e Ponta do Lanço

Dia 29/11/2024

Salão Paroquial da Igreja Católica da comunidade da Ilha Rasa

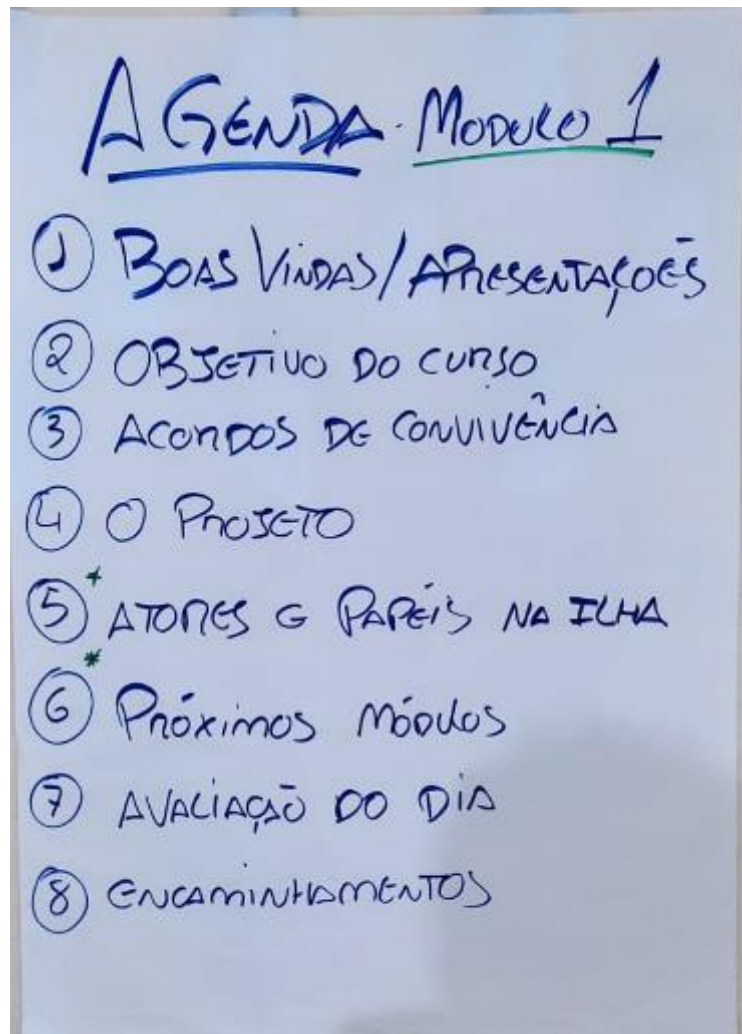


Primeiro módulo do curso (dos quatro módulos previstos) realizado no escopo do Projeto Envolvimento Comunitário que é executado pela SPVS

Equipe do Projeto:

Aline Pereira Batista
Deise Bárbara Henz
Elenise Sipinski
Gabriel Schlit
Marcelo Limont
Marineli Dias Pereira
Mateus Mendes Pinto

Agenda do dia e sua explicação:



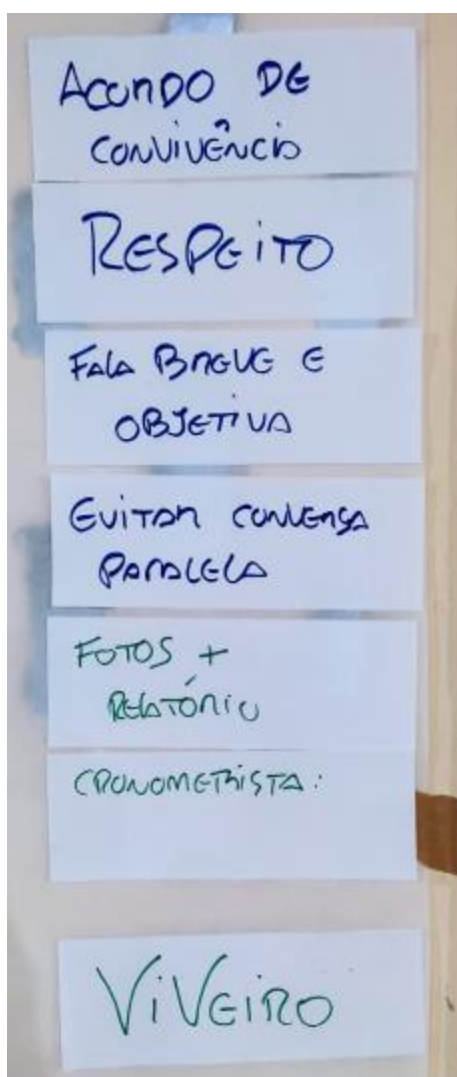
1. Boas-vindas e rodada de apresentações (um apresenta o outro em trios)



2. objetivos do curso (orientados pelo princípio de “fazer juntos”)

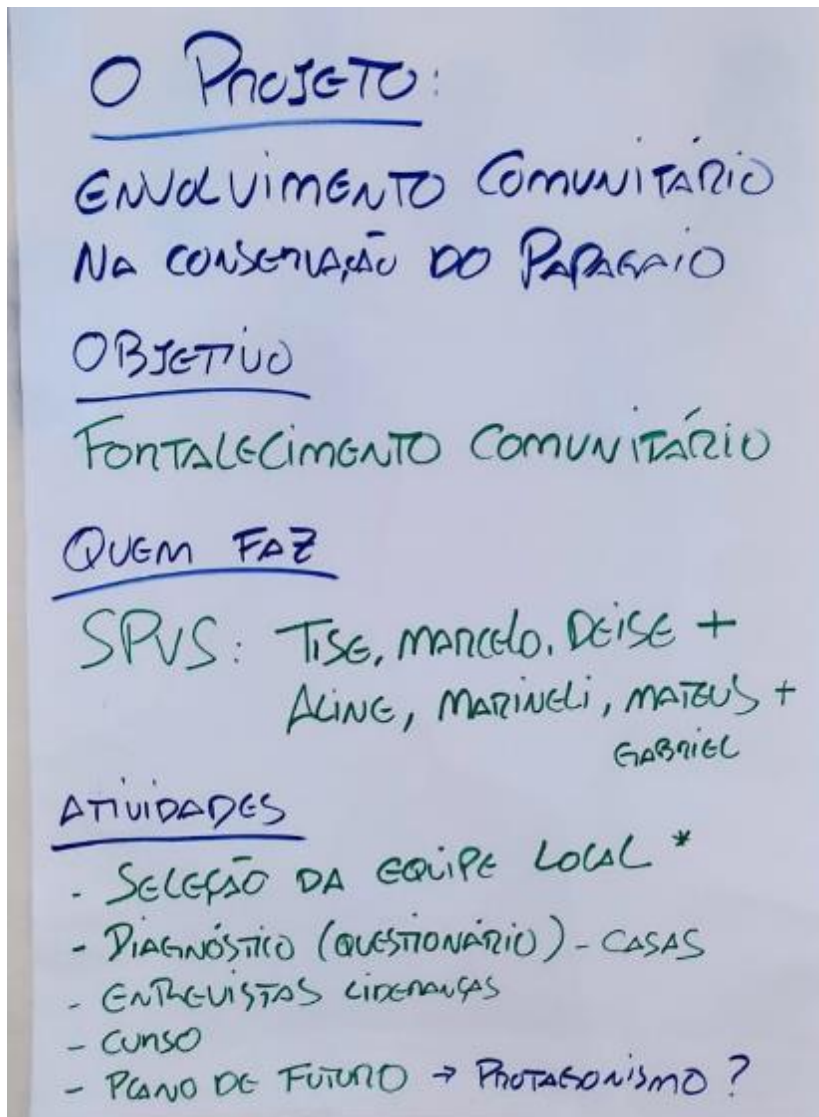


3. Acordos de Convivência (combinados para os momentos de curso²)



² As demais fotos estão em uma pasta que pode ser acessada pelo link:
<https://drive.google.com/drive/folders/1CvTnvlhwtngqVm9AserB2IUFFmvTgHel>

4. Apresentação sobre o Projeto de Envolvimento Comunitário

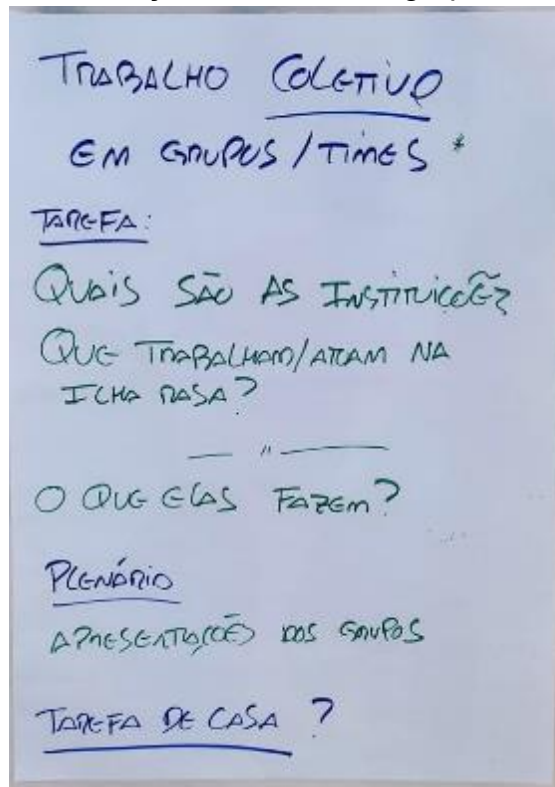


Pausa para o lanche



5. Atores e papéis (nas comunidades da Ilha Rasa e Ponta do Lanço)

Descrição da tarefa dos grupos



Formação dos grupos



Grupos trabalhando

Grupo 01:



Grupo 02:



Grupo 01:



Integrantes grupo 01:
Odirlei (coordenador); Mateus; Aline (relatora); Eder; Valéria; Maria Cristina; Camila; Isabel

Grupo 02:



Integrantes grupo 02:
Eliel (coordenador); Marineli; Ezequias (relator); Paulo César; Franciele; Andréia; Juliano; Oriel

Resultados dos dois grupos, com as instituições separadas por setores:

Empresas	Sociedade civil organizada	Estado
 Descrição da tarjeta com letra pequena: Microempreendedores; comércios locais; pousadas; bares; restaurantes; lanchonetes		

Após as apresentações dos dois grupos em plenária, cada grupo escolheu instituições que gostariam de saber mais sobre elas, no sentido de saber “o que elas fazem?” (que ficou como tarefa de casa).

Aqui seguem as instituições escolhidas pelos grupos. No próximo módulo do curso, cada grupo irá apresentar as informações que conseguiram com cada instituição, dizendo ainda como foi o contato com elas.

Colégio Estadual – responsável: Andréia

IAT – Ezequias

ICMBio – Mateus

Polícia Militar – Marineli

Copel – Francieli

Associação de Moradores – Camila

SPVS - Marcos Paulo

Guarda Costeira e Força Verde - Eliel

6. Próximos módulos (informações sobre o módulo 2)

Temos previsão de realizar mais três módulos, envolvendo os temas de legislação, organização social e plano de ação para o futuro. A plenária escolheu o tema da “**organização social**” para o segundo módulo.

O segundo módulo acontecerá no mesmo local (**Salão Paroquial da Igreja Católica da Ilha Rasa**) e no dia **10/02/2025, das 18 às 21h**.

7. Avaliação do dia (que bom, que pena e que tal)

BOM	PENA	TAL
LANCHES VOIO OTRE (CASA)	NÃO VOIO + GENTE	USANDO O P/
PRESENÇA DE VOI	ESPERANDO OTE	POVO
CANO SPUS	O PRIMEIRO	FORA =
APAGAMOS HOJE	TIVE UM	CL. SENGAS
E+	COMPRIMISSO	
DIA 10 TEM UM	PRESIDENTE NÃO VOIO	
RESPOSTA / TEMPO		
S/ DESCONTAMENTO		
SAIU MUITO COISA		
JÁ CONSO (NUNCA TEM)		
EU ESTIVE ASSI		
SEM DESGASTAR		

8. Encaminhamentos

- ✓ Definimos a data (**10/02/25, das 18 às 21h**) e o tema (Organização Social) para o próximo módulo;
- ✓ Criamos um grupo de whatsapp com os presentes e equipe do projeto, para seguirmos conversando (espaço destinado para compartilharmos aprendizados, dúvidas e informações);
- ✓ Os dois grupos têm tarefa de casa para fazer: perguntar o que as instituições que escolheram fazem na comunidade. Cada grupo escolhe também a estratégia para buscar as respostas, mas preferencialmente tentar contatos presenciais com funcionários das instituições escolhidas. Os resultados das anotações serão apresentados no módulo 2.

Lista de presença

Nome completo	Comunidade	telefone
ELIEL Mendes	ALMEIDA	(41) 998001971
Juliano Nunes Vidal	ILHA RASA	— — —
Edson Henrique Cassilha	Ilha Rasa	
Odinei Bezerra Barbosa	Ilha Rasa	98423 4770
Ornel conderso Barbosa	Ilha Rasa	
Cláudio Cassilha Pereira	Ilha Rasa	991161760
Elvina Cristina Mendes das Pontes	Ponta do Lanco	992379888
Andréia Angelo Batista	Ilha Rasa	99109-1179
Franciele Cassilha Bento	Ilha Rasa	41 992491309
Isabel B. Ste de Lima	Ilha Rasa	41 995228048
Camila Dias Pneu	Ilha Rasa	41 991095511
Regemil Ribeiro	Ilha Rasa	
Regina Franco	Ilha Rasa	41 991271105

[illegible]

Memória fotográfica do

1º Curso de Formação de Lideranças

Módulo 02: comunidades do Almeida e Mariana

Dia 25/01/2025

Bar do Jose na comunidade do Almeida

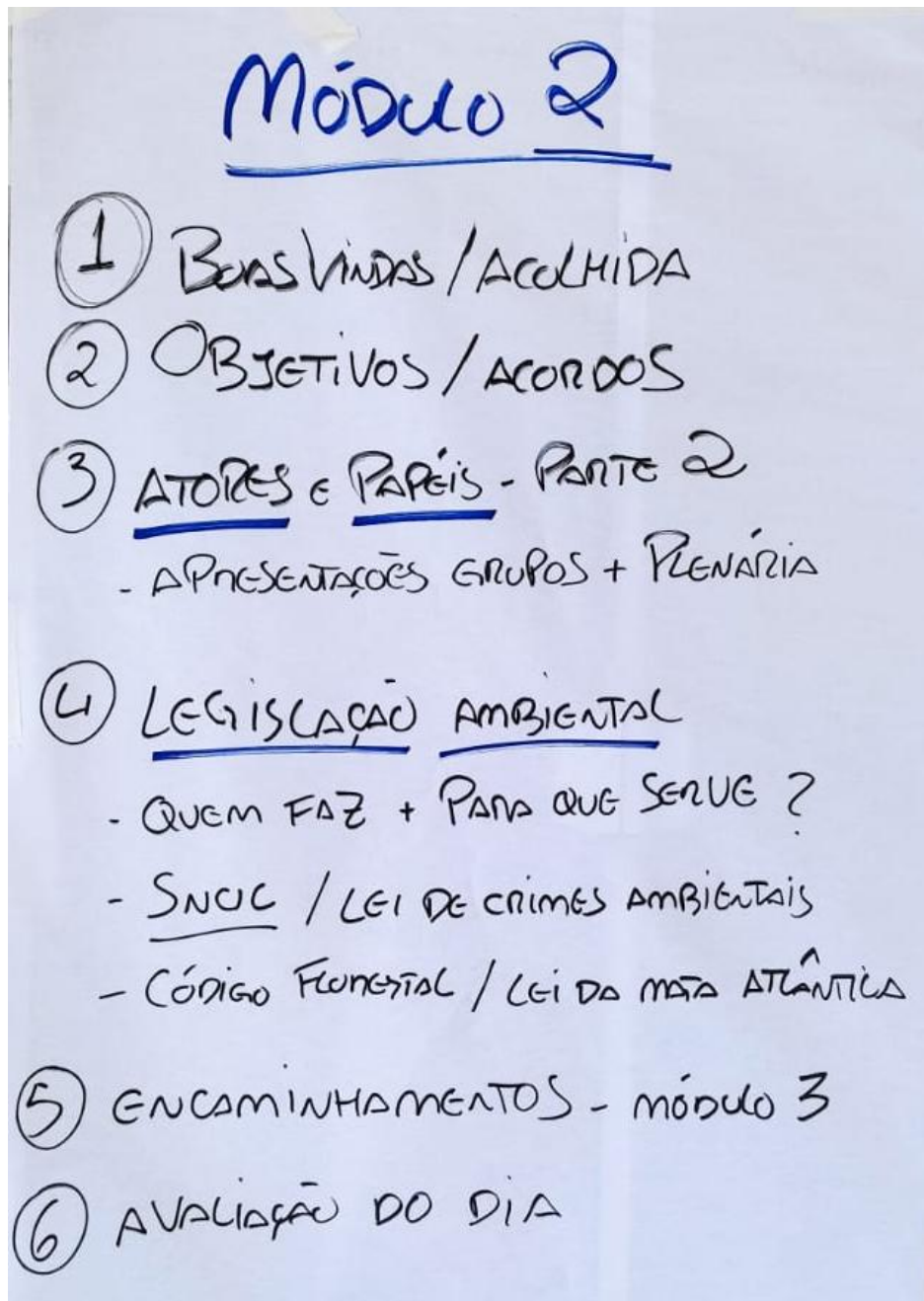


Segundo módulo do curso (dos quatro módulos previstos) realizado no escopo do Projeto Envolvimento Comunitário que é executado pela SPVS

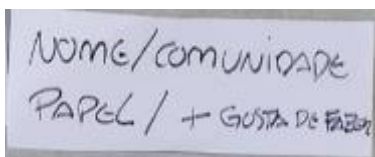
Equipe do Projeto:

Aline Pereira Batista
Deise Bárbara Henz
Elenise Sipinski
Gabriel Schlit
Marcelo Limont
Marineli Dias Pereira
Mateus Mendes Pinto

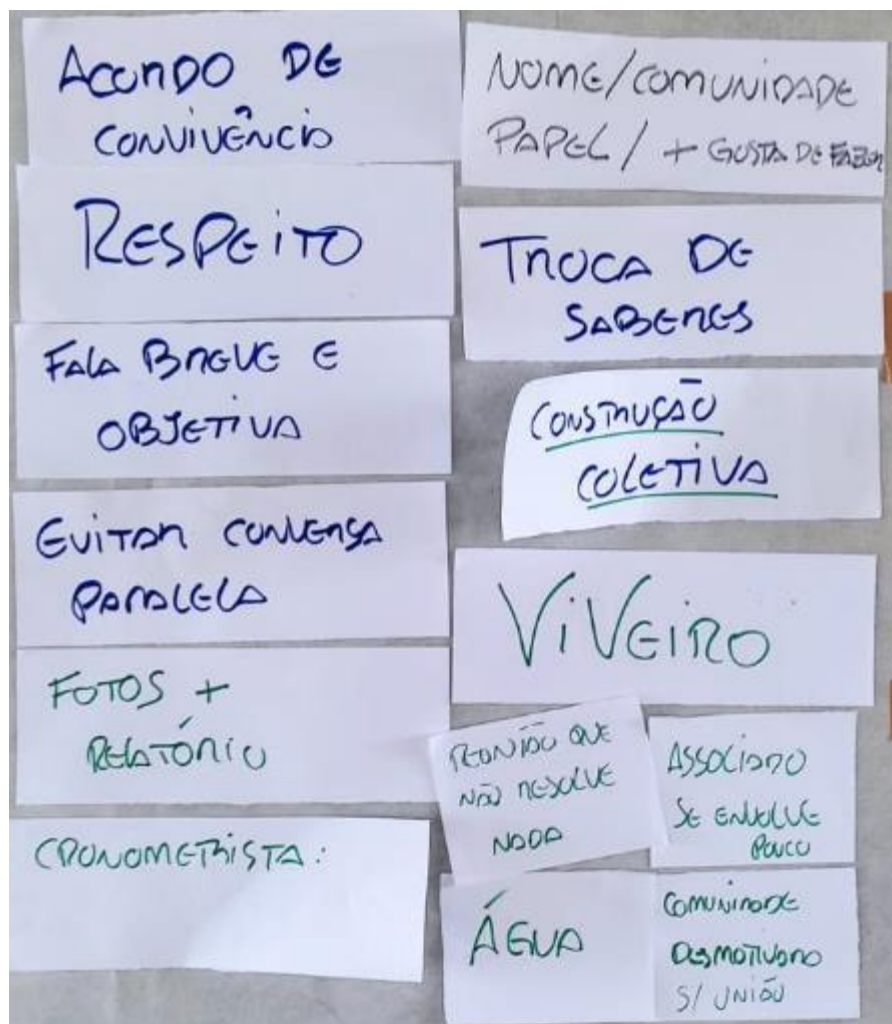
Agenda do dia e sua explicação:



1. Boas-vindas e acolhida dos novos participantes



2. objetivos do módulo (tratar do tema legislação) e os acordos de convivência (combinados para os momentos de curso)



No viveiro ficaram os assuntos mencionados como importantes.

3. Atores e papéis – parte 2: apresentações “da tarefa de casa” dos grupos



Papel da Colônia é tirar Nota dos Pescadores.
fazer o registro de pesca dos Pescadores, e trazer
recurso para os Pescadores.
Quando os pescadores não podem ir até a rede
eles se deslocam até a ilha para tirar nota
e dar assistência para os pescadores para eles não
terem custo de se locomover até Guarapiranga
Presidente da Colônia de Pescadores, Maurício do
Superaqui telefone 419982-5578

INSTITUIÇÃO

Polícia Militar = William Reded - Guaracaba

NASCE de Guaracaba e em Toda Zona Rural dispomos de viatura e policiais militares em turnos ininterruptos de 24hrs e fazer a segurança dos munícipes

NAS comunidades INSOLARES quem faz o patrulhamento e segurança são as equipes da patrulha costeira interagindo com os moradores levando segurança e tranquilidade a todos. A patrulha costeira é uma equipe estabelecida, embarcada, com disponibilidade de acesso a todas as ilhas e comunidades de Guaracaba.

IGREJAS = Dione Almeida

Igreja é uma instituição criada por Deus. Não é apenas 4 paredes mais são pessoas que aceitam a mensagem de amor, esperança e salvação em Cristo Jesus.

INSTITUIÇÃO

Saúde = Izabelle

OS principais trabalhos que se faz na comunidade: consultas médicas, vacinas, acompanhamento de gestantes, crianças, idosos e oferecer orientação sobre saúde preventiva. O profissional de saúde precisa conhecer os moradores, suas condições de vida.

Guarda Costeira: Tenente

Tem como missão principal o policiamento em locais de difícil acesso em ilhas da região litorânea do Estado do Paraná.

TIPOS: ostensivo geral, urbano e rural; de trânsito.

- Florestais e de mananciais;
- Rodoviária e ferroviária, nas estradas estaduais;
- de segurança externa dos estabelecimentos penais do Estado.

Atua com embarcações, utilizam-se da farda regular - mentada pela PMPR, ou seja, quando em ação realizam o policiamento ostensivo.

Batida Policial, Bloqueio e ações de bordagens, identificação de pessoas em ilhas, comunidades isoladas ou que estejam traficando por meio aquático; combate crimes ambientais.

Pausa para o lanche



4. Legislação Ambiental (nas comunidades da Ilha Rasa e Ponta do Lanço)

São quatro leis que serão apresentadas em uma roda de conversas:

1. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC);
2. O Código Florestal;
3. A Lei de Crimes Ambientais (com destaque para questão do defeso); e
4. A Lei da Mata Atlântica

Hoje tratamos apenas da Lei do SNUC, seguida de muita conversa e dúvidas. As outras ficaram para serem apresentadas no próximo módulo.

SNUC

Lei 9.985/2000

→ O QUE É UNIDADE DE CONSERVAÇÃO?

CONSERVAÇÃO X PRESERVAÇÃO

→ P/ QUE SERVEM AS UC'S?

→ TODAS SÃO IGUAIS?

- TIPOS, TAMANHOS, LOCAIS, QUEM ADMINISTRA

- INSTRUMENTOS DE GESTÃO (NGI / ICMS-ECOLÓGICO)

- RECURSOS (GOVERNO, TAJ
FUNBIO, FUNMA ...)

CONSELHO
PLANO DE MANEJO
FISCALIZAÇÃO
MANEJO / RESTAURAÇÃO
PESQUISA
USO PÚBLICO / TURISMO

- MOSAICO DE UC'S - LAGOMAR - RESERVA DA
BIOESFERA

- DIRETRIZES: DE GESTÃO DE UC'S

• PARTICIPAÇÃO EFETIVA DAS POPULAÇÕES LOCAIS

• BUSCAR APOIO E COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

• CONSIDERAR AS NECESSIDADES DAS POPULAÇÕES LOCAIS - ADEQUAR

- TERMOS DE USO - TERMOS DE COMPROMISSO (TC)

• ARTIGO 44... ILHAS / 46... ÁGUA
47

Lista de presença

Lista de presença - Curso de Formação de Lideranças da Ilha Rasa - Módulo 02 - 26/01/25		
Nome completo	Comunidade	Telefone
Maurício M. Ferreira	Almeida	41 999 80 9143
Alma Pereira Batista		— " —
Rosaneia Lorena Pinto	Almeida	— " —
Ezequias Macêdo de C.	Almeida	41 99538-7995.
Adriane da Costa da Silva Almeida		
Marceli Dias Pereira		
Rinaldo M. da C. Barros	Marioná	(41) 99146 8381
Somantha Franco	Almeida	— " —
Claudio A. Gomes	Almeida	(41) 99688-3386

Memória fotográfica do

1º Curso de Formação de Lideranças

Módulo 02: comunidades da Ilha Rasa e Ponta do Lanço

Dia 10/02/2025

Salão Paroquial da Igreja Católica da comunidade da Ilha Rasa

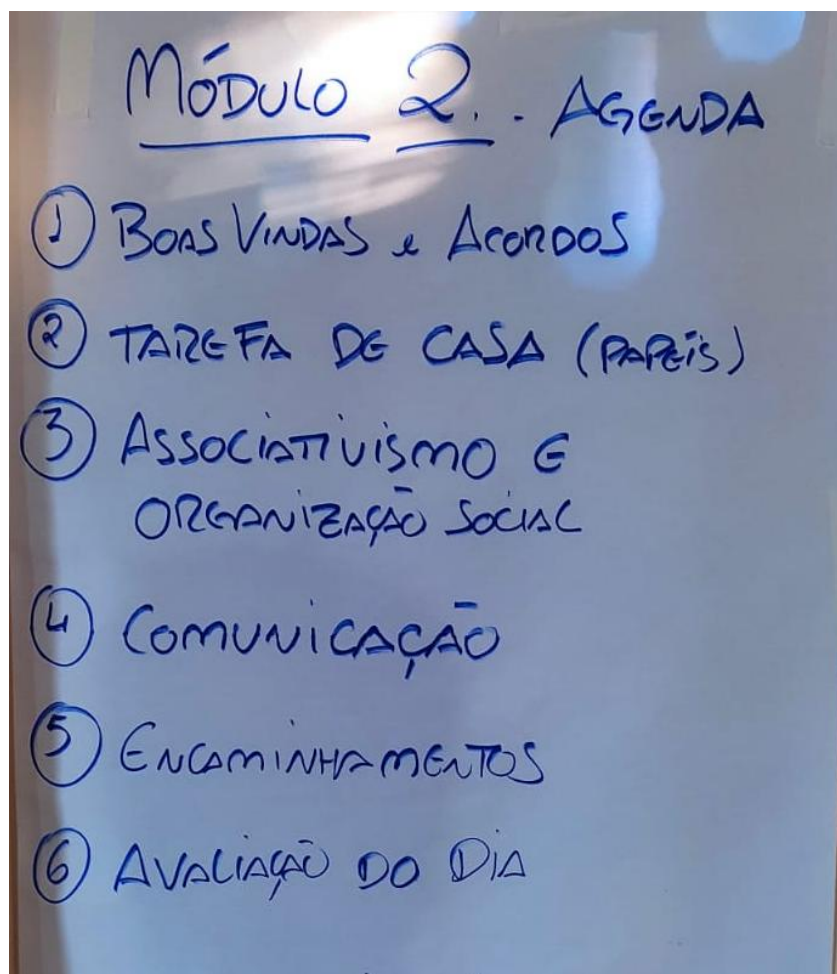


Segundo módulo do curso (dos quatro módulos previstos) realizado no escopo do Projeto Envolvimento Comunitário que é executado pela SPVS

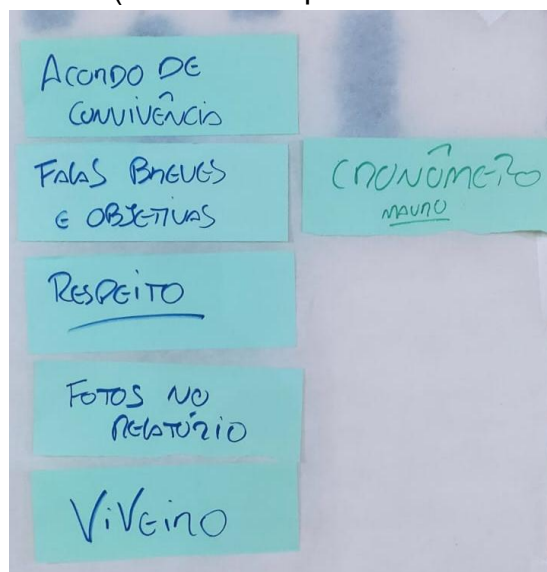
Equipe do Projeto:

Aline Pereira Batista
Deise Bárbara Henz
Elenise Sipinski
Gabriel Schlit
Marcelo Limont
Marineli Dias Pereira
Mateus Mendes Pinto

Agenda do dia e sua explicação:



1. Boas-vindas e acordos (combinados para os momentos de curso³)



³ As demais fotos estão em uma pasta que pode ser acessada pelo link (é só clicar):
https://drive.google.com/drive/folders/1ZD0b_AuOjiVyBZKfHZI581fdNLJKaETr

2. tarefa de casa – papéis das instituições que atuam na Ilha Rasa

Instituição
POLÍCIA MILITAR
 WILLIAN REDEZ - GUARAQUEÇABA

DE ACORDO COM A CONSTITUIÇÃO FEDERAL de 1988, O PAPEL DA POLÍCIA MILITAR É O DE PRESERVAR A ORDEM PÚBLICA, PROTEGER A SOCIEDADE, OS CIDADÃO E OS BENS PÚBLICOS E PRIVADOS. NA CIDADE DE GUARAQUEÇABA DISPONHO AS VIATURAS 24 HORAS, LEVANDO SEGURANÇA PARA TODAS AS COMUNIDADES. NAS COMUNIDADES INSULARES QUEM FAZ O PATRULHAMENTO E SEGURANÇA SÃO AS EQUIPES DA PATRULHA COSTEIRA INTERAGINDO COM OS MORADORES, LEVANDO SEGURANÇA E TRANQUILIDADE PARA TODOS. A PATRULHA COSTEIRA É UMA EQUIPE ESPECIALIZADA, EMBARCADA, COM DISPONIBILIDADE DE ACESSO A TODAS AS ILHAS E COMUNIDADES DE GUARAQUEÇABA

MARINELI

UTFPR
 - Projeto Extensão Floresta

O ano que iniciaram o projeto foi em 2012 e em 2017 passou a ser um Projeto de Extensão Floresta, atuando na Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba, com estudantes da disciplina de Manejo de Unidades de Conservação ministrada pela Professora Daniela Abreu do curso Engenharia Florestal da UTFPR campus Dois Vizinhos. Tem como objetivo contribuir por meio de ações de extensão no desenvolvimento socioeconômico, socioambiental e cultural das comunidades tradicionais da APA de Guaraqueçaba, onde convivem com a realidade social e a prática profissional. Há 2 anos começaram a trabalhar com a valorização da cultura Caiçara e promover o cuidado com o meio ambiente na comunidade de Ilha Rasa, realizam oficinas em escolas públicas sobre preservação ambiental, como pesquisa sobre água também, além de bailes de fandangão junto com a comunidade.

Professora Daniela Abreu - H6 39133-1810

INSTITUIÇÃO: ICMBIO

O que faz na Ilha Rasa?

Cuida da Regularização fundiária. Faz fiscalizações, Monitoramento, apóia Pesquisa, e acompanhamento de fauna e flora também ajuda e apóia projetos nas escolas e na comunidade

Hatchiles: 419878-4918

Guarda costeira. Cuida da segurança das pessoas, como BANHISTA, ENBARCAÇÕES muito próximo que colocam em risco a vida das pessoas, como barcos e jet skis. Faz fiscalização ambiental e fiscalizar, também realiza operação de salvamento. Rescates de animais marinhos, fiscaliza a pesca ilegal, combate tráfico de armas e drogas. Fiscaliza também imigração clandestina. Participa de missões e operações de proteção. Eles fazem patrulhamento. NAS ÁGUAS COSTEIRA, LAGOS E RIOS FAZEM PARTE DO GRUPO MILITARES. SALÁRIO MENSAL PAGO PELA EMPRESA MARINHA DO BRASIL e de G. A. F. MIL POR MÊS.

IAT MARIA (CHBFC)
41 999241461
Assessoria para Liberação
de Luz elétrica
JULIA
41 984924502 / 41 998730399

**ASSOCIAÇÃO
DE
MORADORES**

A função da associação de moradores
é defender os direitos e interesses dos
moradores, e trazer melhorias para
comunidades como toda.
A eleição ocorre em dois anos.

Condição de Chama

Comela vries Prens
Galaxy A23 5G

Copel

A companhia Paranaense de energia copel, gera transmite e distribui energia

Na Ilha Rasa a copel traz melhoria de vida e bem estar a população como por exemplo o pescador ter o seu freezer para conservar seu pescado

Sobre ligação de energia elétrica em áreas de preservação ambiental a copel submete o pedido de ligação ao ORGAO AMBIENTAL COMPETENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS

RENOVAVEIS IBAMA.
Que é o ORGAO
EXECUTOR DO
LICENCIAMENTO
AMBIENTAL.

ESITE em PARANAGUA
NA AGENCIA DA
COPEL-

Franciele Cassille
Bento

Franciele Cassilac
Bento

Continuação da Copel

Colégio Estadual Ilha Rasa
Secretaria Maristela.

1/1

1) Desde quando o Colégio Estadual do Campo atua nessa comunidade?

R: O ensino fundamental e médio começou a ser oferecido na comunidade no ano de 2004 com extinção no Colégio Estadual Marcílio Dias. Só em 2016 passou a ser denominado Colégio Estadual do Campo Ilha Rasa, Ensino Fundamental e Médio.

2) Qual o papel e objetivo dessa instituição (colégio) para a comunidade?

É a formação acadêmica das crianças e jovens. Desenvolvimento social, promoção de igualdade, integração comunitária, apoio ao desenvolvimento pessoal, preservação e valorização cultural etc.

O papel do ~~uma~~ escola para a comunidade vai além da simples transmissão de conhecimentos acadêmicos. Tem um papel central no desenvolvimento social, cultural e econômico, junto a comunidade.

Rudnei Angelo Batista

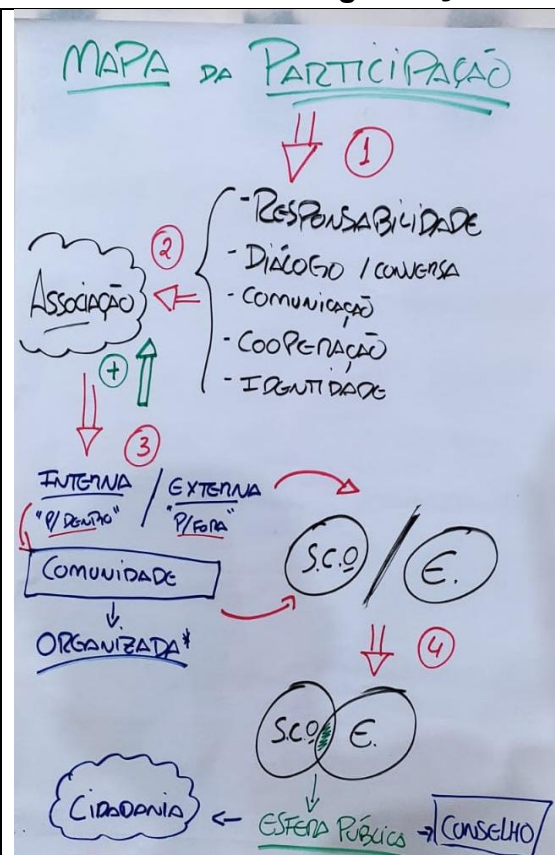
3) Além de proporcionar a educação para os alunos o que mais ela pode beneficiar a comunidade em geral?

R: Além de proporcionar educação formal, apoio psicológico e emocional, ajudando alunos e até mesmo famílias a lidarem com questões emocionais, encaminhando ao profissional de saúde contribuindo para o bem-estar geral da comunidade. Contribui para redução de violência dentro do espaço escolar e na comunidade, junto a patrulha escolar, através de projetos de sustentabilidade e conscientização ambiental, promove aos alunos e comunidade, usos e práticas de preservação ambiental, uso consciente de recursos naturais e atitudes cidadãs. O colégio sempre encaminha ao conselho tutelar e a outros órgãos quando solicitados. Tudo conforme os leis que os integram. Sempre.

Os dois grupos fizeram a tarefa de casa e as apresentações em plenária. Vale destacar que o movimento dos grupos buscando as instituições mostra que a preocupação das comunidades sobre o que cada instituição faz na Ilha Rasa. Da mesma forma, agora a comunidade já tem contatos dessas instituições, o que facilita a busca de informações direta em casos futuros de necessidade e para qual instituição se deve buscar em cada caso.



3. Associativismo e organização social



ponto 1: é o que precisamos para participar e se espera encontrar em uma Associação;

ponto 2: é a Associação em si, quanto mais ela tem das "coisas" do ponto 1, mais ela se fortalece e qualifica sua atuação;

ponto 3: se refere a função da Associação, no caso, de organizar as comunidades para atuação interna (discutir assuntos de "dentro" das comunidades) e externa (discutir assuntos que vem e vão para fora das comunidades, outros espaços, como conselhos).

Participar de uma Associação é exercer sua cidadania!

Pausa para o lanche



Retomando os trabalhos:

CARACTERÍSTICAS DA ASSOCIAÇÃO

- SEM FINS LUCRATIVOS
- SEU PATRIMÔNIO VEM DOS ASSOCIADOS, DE DOAÇÕES, SUBVENÇÕES... PROJETOS ≠
- NÃO SE DISTRIBUI SOBROS ENTRE ASSOCIADOS
- SEUS FINS (OBJETIVOS) PODEM SER ALTERADOS
- DIRIGENTES NÃO RECEBEM REMUNERAÇÃO
- SÃO ENTIDADES DE DIREITO PRIVADO

COMO CRIAR A ASSOCIAÇÃO/ESTRUTURAR?

Assembleia Geral → Registro em Cartório → CNPJ Receita Federal

(+) - Livro de Funcionamento (Prefeitura)
- Inscrição Estadual e Inscrição no INSS

O QUE É ASSOCIATIVISMO?

- Comunidade sair do anonimato/representada
- ↑ expressão social, ambiental, política, econômica
- Se vive por meio de uma Associação
- movimento de luta p/ qualidade de vida coletiva
- Associação é uma Pessoa Jurídica (cartório)
- união de pessoas
- Solidariedade, cooperação, objetivos comuns

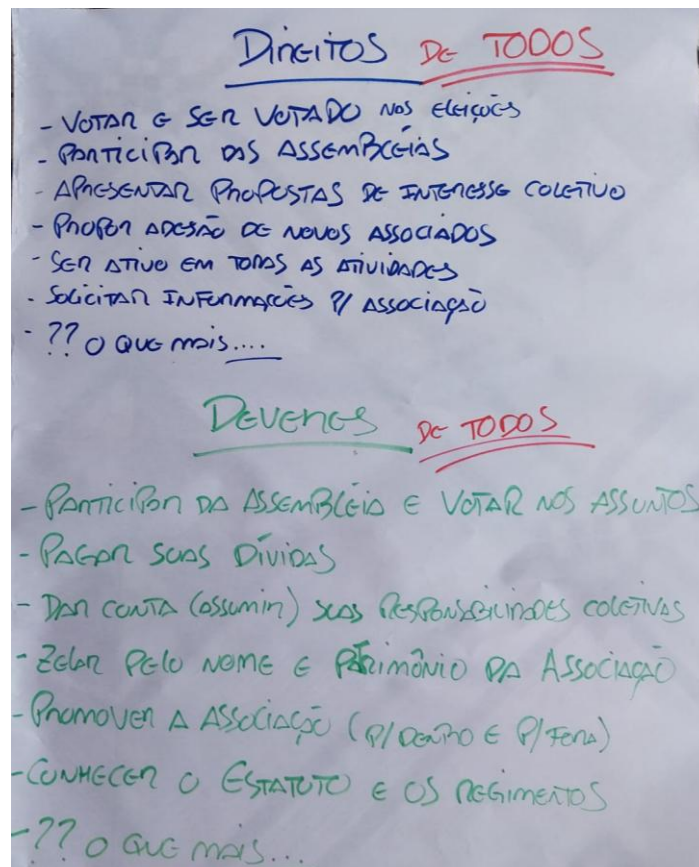
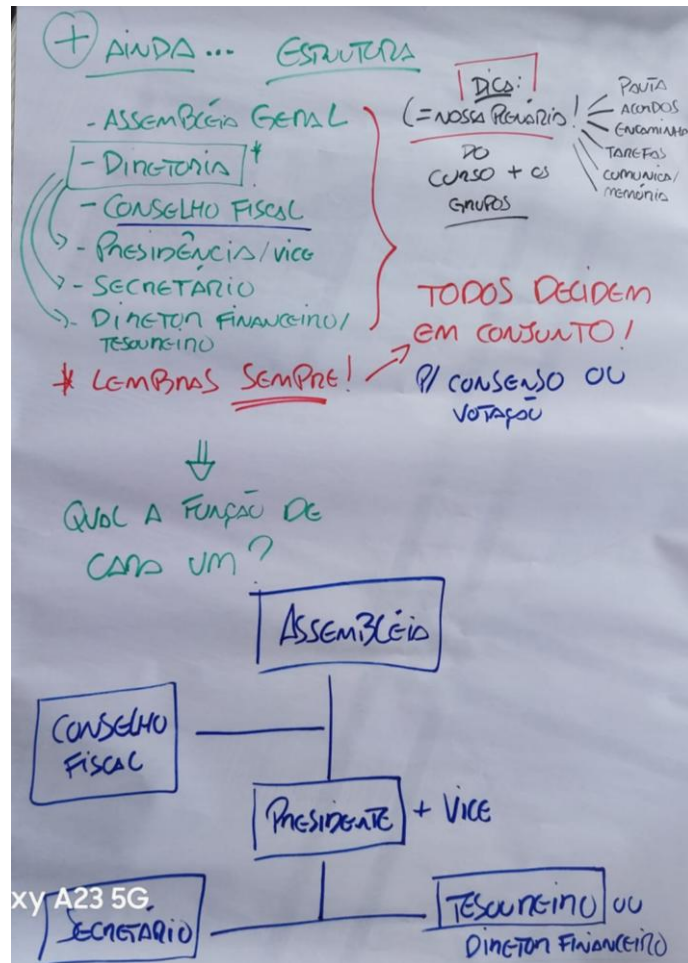
Por que Associativismo?

- Trabalhar sozinho é muito difícil, não resolve problemas "grandes"
- Juntos e organizados somos mais fortes = comunidade fortalecida!

A ASSEMBLÉIA GERAL!

- 1º Eleger 1 pessoa p/ Presidir a mesa e 1 pessoa p/ Secretariar os trabalhos
- 2º Ler e discutir o Estatuto Social * Construído c/ todos! (R.T.) ou
- 3º Votar o Estatuto
- 4º Eleger membros do diretoria e do conselho fiscal (tesoureiro)
- 5º Ler, aprovar e assinar a Ata de Fundação (ou de alteração)

* Repetir todo a cada 2 anos
e com mobilização social prévia *



4. Comunicação (espaço aberto para comunicações)

A comunicação é ferramenta essencial para a vida da Associação. Sem ela, não há como garantir participação de todos os associados e comunidade. Na semana que antecedeu nosso curso, houve reunião com lideranças comunitárias da APA de Guaraqueçaba realizada pelo ICMBio. Assim, Eliel e Odirlei que haviam participado da reunião do ICMBio, comentaram sobre como foi e quais foram seus encaminhamentos. Foi um exemplo de como o fluxo de comunicação, no caso, da comunicação externa (de fora das comunidades) pode acontecer em uma reunião de Associação.

Eliel gentilmente fez um áudio relatando o que aconteceu nessa reunião que foi realizada pelo ICMBio. É muito importante que todas as ações que acontecem fora da comunidade retornem para ela, por isso deixamos o link para ouvir:

https://www.dropbox.com/scl/fi/n8h3ha7wm9s99zdyhxsck/WhatsApp-Audio-2025-02-27-at-19.31.18_Eliel.ogg?rlkey=ocmzqlssl1rlc5w5zp3aqaf&dl=0

6. Encaminhamentos (nova tarefa de casa e data do módulo 3)

O próximo módulo ficou marcado para o **dia 31/03/2025** no mesmo local, o **Salão Paroquial da Igreja Católica da comunidade de Ilha Rasa**, iniciando **18h30**.

Teremos a continuidade do tema “**organização social**”, com apresentação a apresentação dos grupos sobre a nova tarefa de casa (que será um estudo do Estatuto da Associação da Ilha Rasa) e o tema de “**legislação ambiental**”.

Tarefa de Casa! Como fazer?

Mauro gentilmente nos passou o Estatuto vigente da Associação, para que possamos fazer nosso estudo. Lembro que qualquer alteração e/ou aprovação do Estatuto cabe única e exclusivamente aos seus associados e isso deve acontecer em Assembleia devidamente convocada e validade.

Assim, destaco que o que vamos fazer aqui é **apenas um ESTUDO**, ou seja, não tem validade nenhuma em termos de ajustes de qualquer ponto do Estatuto.

Passo-a-passo da tarefa:

- 1) **Ambos os grupos** devem ler o Estatuto inteiro, pois ele é documento importante e se espera que todos os associados devem conhecê-lo. No Anexo desta memória fotográfica segue o documento (está em arquivo separado, em formato PDF, que abre nos celulares). Essa primeira leitura será individual, ou seja, cada pessoa lê no seu tempo e da forma que se sentir mais à vontade. Aline, Marineli e Mateus também irão entregar para os coordenadores dos grupos 6 cópias impressas para cada grupo.
- 2) O segundo passo é a divisão do Estatuto em duas partes de estudo. Cada grupo ficara responsável por uma parte (“pedaço” do documento).

O grupo formado por: Odirlei (coordenador), Aline (relatora), Mateus, Eder, Maria Cristina, Valéria, Camila, Isabel, Kauane e Marcos, ficará com a primeira parte do documento, que vai do **Artigo 1º até o 18º**.

O grupo formado por: Eliel (coordenador), Ezequias (relator), Paulo César, Franciele, Andréia, Juliano, Oriel e Mauro, ficará com a segunda parte do documento, que vai do **Artigo 19º até o 37º**.

- 3) O terceiro passo é o trabalho em grupo, que se divide em dois momentos: um **estudo individual**, onde cada membro do grupo estuda APENAS a parte que cabe ao seu grupo. E um **estudo coletivo**, onde o grupo deverá se reunir em dia, local e horário que ficar melhor para a maioria (sendo a responsabilidade de marcar essa reunião do coordenador). Essa reunião precisará acontecer antes do próximo módulo do nosso curso.

Tanto no estudo individual quanto no coletivo, para cada artigo que ficou para o seu grupo, deverá ser analisado em três pontos possíveis:

1. O artigo **está bom**, sua redação deve continuar como está (ok);
2. O artigo **não está bom**, precisa ser ajustado pela Associação; e
3. Apenas para os artigos que não estão bons, **diga o que precisa ser ajustado**, sugerindo nova redação. No dia da reunião do grupo, cada pessoa irá apresentar para o grupo o que analisou. Na sequência, o grupo deverá conversar sobre o que foi apresentado e elaborar sua resposta coletiva.

- 4) O último passo será a **apresentação do resultado** do estudo no próximo módulo pelos grupos: o coordenador do grupo ou o relator ou ainda juntos, deverão apresentar o resultado no curso. A forma de apresentação é livre, ou seja, o próprio grupo decide como será (mas precisa ser em papel de caderno pequeno, folha grande de flip-chart ou ainda em tarjetas). Aline, Marineli e Mateus também levarão os materiais junto das cópias para os coordenadores dos grupos.

7. Avaliação do dia

A avaliação aconteceu de forma coletiva e geral, em resposta a pergunta de “como foi o módulo, se valeu ou não valeu”. Os comentários foram favoráveis e indicaram que valeu a pena, sendo muita informação importante repassada.

Encerramos o módulo com uma foto!



A todos, nosso muito obrigado!!

Lista de presença

Nome completo	Comunidade	telefone
Marco Antonio de Jesus	Ilha Rasa	4192449477
Elis Mendes	Vila Alencar	411998001971
Zabiel B. dos Santos de Lima	Ilha Rasa	'
Kauane De Lara Vidal	Ilha Rasa	(41) 99540505
Eden Henrique Cassilha	Ilha Rasa	
Franciele Cassilha Bento	Ilha Rasa	
André Figueiro Batista	Ilha Rasa	41199109-1179
Adriano Fernandes	Ilha Rasa	051992792204
Pablo Costa		
Comeli dos Reis	Ponta Campo	
Adrieli Leonardo Barroso	Ilha Rasa	98423-4770
Reginais Franco	Ilha Rasa	991271105
Marineli dos Reis		

[illegible]

Memória fotográfica do **1º Curso de Formação de Lideranças**

Módulo 03: comunidades do Almeida e Mariana

Dia 22/03/2025

Bar do Jose na comunidade do Almeida

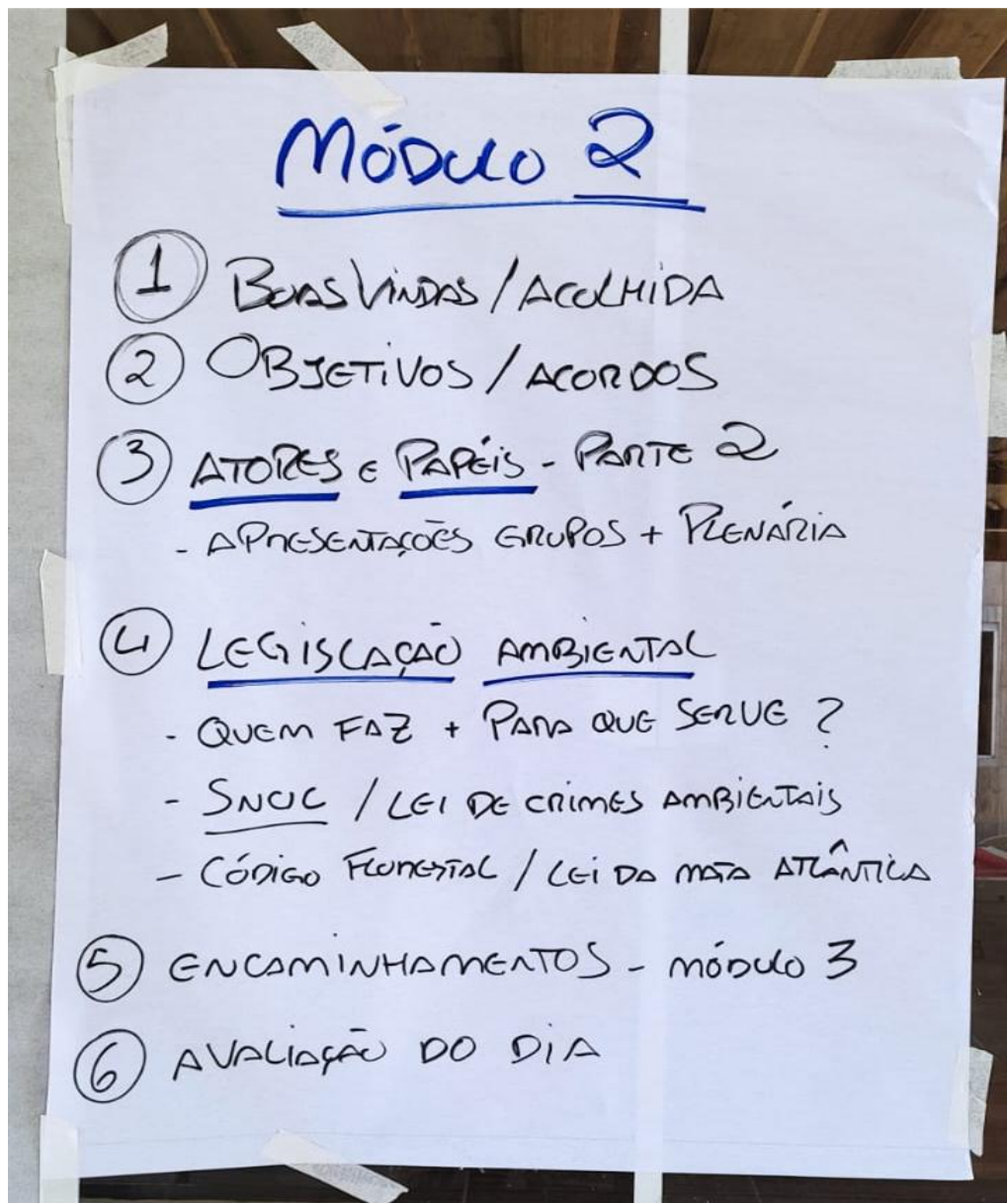


Terceiro módulo do curso (dos quatro módulos previstos) realizado no escopo do Projeto Envolvimento Comunitário que é executado pela SPVS.

Equipe do Projeto:

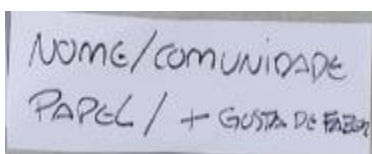
Aline Pereira Batista
Deise Bárbara Henz
Elenise Sipinski
Gabriel Schlit
Marcelo Limont
Marineli Dias Pereira
Mateus Mendes Pinto

Agenda do dia e sua explicação:



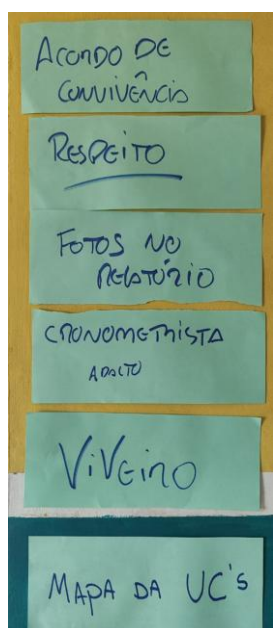
A foto indica “módulo 2”, mas se refere também ao “módulo 3”, pois no módulo 3 apenas seguimos com a continuação dos pontos da agenda previstas no módulo 2 e que não foram trabalhadas. No caso, as leis no módulo 3 foram: lei de crimes ambientais, código florestal e lei da Mata Atlântica

1. Boas-vindas e acolhida dos novos participantes



2. objetivos do módulo (continuar a tratar do tema legislação) **e os acordos de convivência** (combinados para os momentos de curso)

No viveiro ficaram os assuntos mencionados como importantes, no caso o mapa das Unidades de Conservação (UC's) na região de Guaraqueçaba.



Abaixo deixamos o link de acesso para página de cada UC da região. Lá você encontra os decretos de criação, os documentos de gestão (como plano de manejo e conselho gestor, quando existir) e os limites (mapa em formato .kml que mostra o tamanho e localização):

Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba (APA): <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/marinho/lista-de-ucs/apa-de-guaraquecaba>

Estação Ecológica de Guaraqueçaba (ESEC): <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/marinho/lista-de-ucs/esec-de-guaraquecaba>

Parque Nacional do Superagui (PARNA): <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/marinho/lista-de-ucs/parna-do-superagui>

Reserva Biológica Bom Jesus (REBIO): <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/rebio-bom-jesus>

RPPNs das Águas, Guaricica e do Papagaio (administradas pela SPVS):

<https://www.spvs.org.br/reservas-naturais>

RPPN Salto Morato (administrada pela Fundação Grupo Boticário):

<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/rppn-salto-morato>

RPPN do Sebuí: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/rppn-reserva-ecologica-do-sebui>

4. Legislação⁴

Foram retomados os temas da legislação ambiental, seguindo com o Código Florestal, Lei de Crimes Ambientais e Lei da Mata Atlântica.

⁴ O item 3 da agenda “atores e papéis” não foi trabalhado, pois já havia sido apresentado no módulo anterior.

CÓDIGO FLORESTAL

Lei 12.651/2012

- O QUE É (DO QUE TRATA)?

- Proteção da vegetação → APP (≠ de APA)

* [RESERVA LEGAL (2012)]

ART. 3º

P. II e III e IV

APP R.L.

ÁREA RURAL
CONSOLIDADA
2008

- MATÉRIA PRIMA FLORESTAL

- TRANSPORTE PRODUTOS

- INCENTIVOS FLORESTAIS

- INCENTIVOS...

- DEFINIÇÕES DO QUE SÃO...

- manguezal, morismos, APICUM, NASCENTE, OLHO D'ÁGUA

- POUSIO (uso agrícola, pecuário, SILVICULTURA → 5 ANOS)

- O QUE INCLUI A APP?

+ MATA CILIAR

ART. 4º

+ RESERVAÇÃO DE ÁGUA P/ ABASTECIMENTO PÚBLICO

"ÁREA DA CAÇADA" - SPUS - RPPN DO PARAGAIÓ

• SERVIÇO ADMINISTRATIVO

BENEFÍCIO DIRETO

• MANUTENÇÃO:

LICENCIAMENTO

AMBIENTAL

PBA

→ PLANO AMBIENTAL DE CONSERVAÇÃO E
UO DO ENTORNO DO RESERVAÓRIO

+ RESTINGA, manguezal, várzea

⋮

- E SE CONTAR APP? MANTA/RECOMPOSIÇÃO

LEI DE CRIMES AMBIENTAIS / Lei 9605/98

- O QUE É (DO QUE TRATA)?

SANÇÕES PENAS E ADMINISTRATIVAS (PENAS)

- COMO CALCULA A PENALIDADE?

- GRAVIDADE DO ATO
- ANTECEDENTES DO INFRACTOR ↑
- SITUAÇÃO ECONÔMICA (NO CASO MUITO)

ATENÇÃO A PENALIDADE:

- ↓ GRAU INSTRUÇÃO
- ARREPENDIMENTO
- COMUNICAÇÃO PRÉVIA
- COLABORAÇÃO

- TIPOS DE PENAS?

- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMUNITÁRIOS
- INTERDIÇÃO TEMPORÁRIA DE DIREITOS
- SUSPENSÃO PARCIAL/TOTAL DAS ATIVIDADES
- PRESTAÇÃO PECUNIÁRIA
- RECLUTAMENTO DOMICILIAR

→ CUSTEIO PROGRAMAS/PROJETOS (TAS)

EXECUÇÃO DE OBRAS

RECUPERAÇÃO DO AMBIENTE

MANUTENÇÃO ESPAÇOS PÚBLICOS

CONTRIBUIÇÃO A ENTIDADES PÚBLICAS

- O QUE FOZ Q FOI APREENHIDO

- ANIMAIS
- PRODUTOS PERECÍVEIS / MADEIRAS
- PRODUTOS NÃO PERECÍVEIS
- RESTRICHOS / INSTRUMENTOS

* ART. 29... crime contra FAUNA / DEFESA FAUNA

ADICIONAM A PENALIDADE:

- REINICIÊNCIA
- ESPÉCIE AMEAÇADA *
- P/VIOLÊNCIA RECURSIVA
- COARÇÃO NO ATO
- PERIGO À SAÚDE PÚBLICA
EX. GOSTO
- DANOS À PROPRIEDADE ALHEIA
- EM UC'S / APP'S *
- FINAL SEMANA / NOITE
- PERÍODOS DE DEFESA *
- SECA / INUNDAÇÃO
- MÉTODOS CRUELIS
- ABUSO DE LICENÇA AMB.
E ABUSO DE CONFIANÇA
"FIEL DEPOSITÁRIO"
- FRAUDADO P/ FUNCIONÁRIO
PÚBLICO

Pausa para o lanche:



Lei da Mata Atlântica | Lei 14.428/2006

- O QUE É (DO QUE TRATA)?
 - UTILIZAÇÃO E PROTEÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA DO BIOMA MATA ATLÂNTICA: FLORESTAS (1ª e 2ª $\rightarrow$ A I $\rightarrow$ M) $\rightarrow$ A
MARQUEZAL
RESTINGA
 $\rightarrow$ ESTÁGIOS DE REGENERAÇÃO
- O QUE É VIGIADO/PROIBIDO? (PROTEÇÃO)
 - CONTE E SUPRESSÃO/RETIPO DE VEGETAÇÃO PRIMÁRIA E ESTÁGIOS MÉDIO E AVANÇADO QUANDO:
 - ABRIGAR ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO!
 - FUNÇÃO PROTETORA DE MANANCIAL E CONTROLE DE EROSIÃO
 - CONEXÕES E COLÍCIOS E ENTANHO DE UC'S (ZA)
 - VALOR PAISAGÍSTICO (EX. TOMBAMENTO DO SERNA DO MAR).
 - ! EM CASO DE UTILIDADE PÚBLICA $\rightarrow$ INTERESSE SOCIAL $\rightarrow$ LICENCIAMENTO AMBIENTAL
- O QUE É PREVISTO COMO SENDO UTILIZAÇÃO?
 - * PERM. AUTORIZAÇÃO ANTES, SEMPRE!
 - P/ POPULAÇÕES TRADICIONAIS, OS REGRAS DE AUTORIZAÇÃO ADOTAM:
 - ACESSO FÁCIL À AUTORIDADE AMBIENTAL (CERTIFICADO RITO)
 - PROCEDIMENTOS GRATUITOS, RÁPIDOS E SIMPLIFICADOS
 - ANÁLISE E JULGAMENTO PRIORITÁRIO (Pousio)†
 - CONTE EM ESTÁGIO INICIAL, AINDA ASSIM C/ AUTORIZAÇÃO

E a lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação que havia sido apresentado no módulo anterior, foi apenas lembrado neste módulo 3.

SNUC

Lei 9.985/2000

→ O QUE É UNIDADE DE CONSERVAÇÃO?

CONSERVAÇÃO X PRESERVAÇÃO

→ P/ QUE SERVE AS UC'S?

→ TODAS SÃO IGUAIS?

- TIPOS, TAMANHOS, LOCAIS, QUEM ADMINISTRA

- INSTRUMENTOS DE GESTÃO: CONSELHO
(NGI / ICMS-ECOLÓGICO) { PLANO DE MANEJO
FISCALIZAÇÃO
MANEJO / RESTAURAÇÃO
PESQUISA
USO PÚBLICO / TURISMO

- RECURSOS (GOVERNO, TAJ
FUNBIO, FUNMA ...)

- MOSAICO DE UC'S - LAGOMAR - RESERVA DA
BIÓSFERA

- DIRETRIZES: DE GESTÃO DE UC'S

• PARTICIPAÇÃO EFETIVA DAS POPULAÇÕES LOCAIS

• BUSCAR APOIO E COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

• CONSIDERAR AS NECESSIDADES DAS POPULAÇÕES LOCAIS - ADEQUAR
- TERMOS DE USO - TERMOS DE COMPROMISSO (TC)

• ARTIGO 44... FLHAS / 46... AGUA
47



5. Encaminhamentos (informações sobre o módulo 4)

No módulo quatro vamos tratar do último tema, que é **Associativismo**, onde vamos conversar sobre a importância da organização da comunidade e como construir uma associação representativa.

Ficou marcado para o mesmo local (**Bar do Jose**, na comunidade de Almeida) **no dia 17/05/2025, das 13h30 às 16h30**.

Os novos participantes aceitaram ser incluídos em nosso grupo de Whatsapp.

6. Avaliação do dia

A avaliação aconteceu de forma coletiva e geral, em resposta a pergunta de “como foi o módulo, se valeu ou não valeu”. Os comentários foram favoráveis e indicaram que valeu a pena, sendo muita informação importante repassada.

Lista de presença

Lista de presença – Curso de Formação de Lideranças da Ilha Rasa – Módulo: 3 Comunidades
ALMEIDA / MARIANA - 22/3/25

Nome completo	Comunidade	telefone
Marinês Mendes dos Santos	Almeida	
- Marcela M. Pereira	Almeida	
Rosineia do Rosário Pinto Mendes	Almeida	
Diego Alexandre Martins	Almeida	041 995386150
Tacielo Alexandre	Almeida	041 998250796
- Elenise A.B. Sipiński	SPVS	
Adauto M. dos Santos	Almeida	
Somente J. Souza	Almeida	
- Aline Pereira Batista	SPVS	
Marimeli Dias Pereira	Almeida	
Marcelo Lima	SPVS	
Mobas Mendes Pinto	SPVS	
Gabriel Schitt Legendre	SPVS.	

Memória fotográfica do

1º Curso de Formação de Lideranças

Módulo 03: comunidades do Ilha Rasa e Ponta do Lanço

Dia 31/03/2025

Salão Paroquial da Igreja Católica da comunidade da Ilha Rasa



Terceiro módulo do curso (dos quatro módulos previstos) realizado no escopo do Projeto Envolvimento Comunitário que é executado pela SPVS.

Equipe do Projeto:

Aline Pereira Batista
Deise Bárbara Henz
Elenise Sipinski
Gabriel Schlit
Marcelo Limont
Marineli Dias Pereira
Mateus Mendes Pinto

Agenda do dia e sua explicação:

Módulo 3 - AGENDA

- ① ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL: CONTÍNUA "TAREFA DE CASA"
- ② LEGISLAÇÃO AMBIENTAL
 - QUEM FAZ E POR QUE SERVE?
 - SNUC / LEI DE CRIMES AMBIENTAIS
 - CÓDIGO FLORESTAL / LEI DA M.A.
- ③ ENCAMINHAMENTOS: MÓDULO 4
- ④ AVALIAÇÃO DO DIA

1. Associativismo continuação

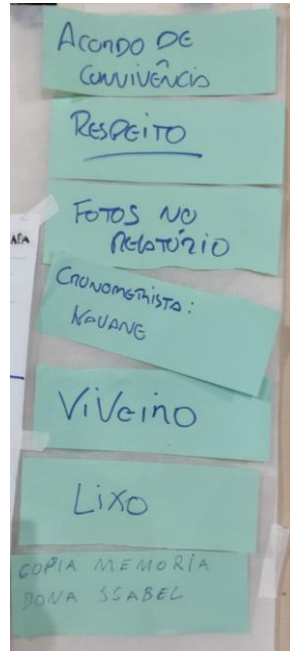
Objetivos do módulo:

- (i) finalizar a discussão do tema Associativismo, no caso com

apresentação dos grupos sobre o trabalho com o Estatuto da Associação e

(ii) iniciar o tema legislação

E os acordos de convivência (combinados para os momentos de curso)



Os grupos apresentaram o resultado “da lição de casa”, que se refere ao estudo que fizeram do atual Estatuto da Associação, conforme segue:

Grupo 2.º ART. 19.º ao 37.º

BOM
ART. 19.º ao 37.º

AJUSTADO

Não ajustados após a
nova eleição assumir.

Beiro de apertos pontuais.

REFORMULADO

Não haverá reformulação, mas
se houver apoio para
reformulação será decidido
futuramente pela Assembleia
geral de sócios ou grupo
jurídico.

Compreensão

Compreensão: Andréia, Aline, Esquinos, Franciele, Jélon, Marlene, Matheus e Paulo César.

art. 2

- Liberações de Casas, Deveria ser apenas com reuniões junto com a com.
- ~~Problema~~
- o problema não faz a coisa, e ~~agora~~ é vender, e o mesmo para terrenos.

Art. 4 - 11

- Votações apenas com moradores ~~ativos~~ da comunidade.

(Podem viver na com., mas não terão direito de votar) a pessoa teria que viver na comun. onde ele viva o tempo de 10 anos com endereço fixo na Ilha.

Que não seja um morador (turista ou veraneio).

Vale o mesmo para o presidente, ser morador nativo, 24hs ativo na comunidade.

Art. 5

ter pessoas próprias para ter transporências nas votações, que não seja da comunidade.

Ninguém das chapas podem ficar nas mesas

As leis estão certas, mas não estão sendo cumpridas.

- Pode melhorar a questão do lixo e a falta das reuniões Mensais da Associação.

QUEM
TEM
VOTO?

ATUALIZAÇÃO DO
ESTATUTO

QTDS SÃO OS
ASSOCIADOS?

2. Legislação ambiental

Neste módulo, das quatro leis previstas, foi apresentada apenas a lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), considerando ainda apresentação de um mapa elaborado pelo Mateus, que mostra todas as unidades de conservação (UCs) na região de Guaraqueçaba. As demais leis, como Código Florestal, Lei de Crimes Ambientais e Lei da Mata Atlântica serão tratados no próximo módulo.

SNUC

Lei 9.985/2000

→ O QUE É UNIDADE DE CONSERVAÇÃO?

CONSERVAÇÃO X PRESERVAÇÃO

→ P/ QUE SERVEM AS UC'S?

→ TODAS SÃO IGUAIS?

- TIPOS, TAMANHOS, LOCAIS, QUEM ADMINISTRA
- INSTRUMENTOS DE GESTÃO (NGI / ICMS-ECOLÓGICO)
 - CONSELHO
 - PLANO DE MANEJO
 - FISCALIZAÇÃO
 - MANEJO / RESTAURAÇÃO
 - PESQUISA
 - USO PÚBLICO / TURISMO
- RECURSOS (GOVERNO, TAJ FUNBIO, FUNMA ...)
- MOSAICO DE UC'S - LAGOMATE - RESERVA DA BIOSFERA
- DIRETRIZES: DE GESTÃO DE UC'S
 - PARTICIPAÇÃO EFETIVA DAS POPULAÇÕES LOCAIS
 - BUSCAR APOIO E COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL
 - CONSIDERAR AS NECESSIDADES DAS POPULAÇÕES LOCAIS - ADEQUAR
 - TERMOS DE USO - TERMOS DE COMPROMISSO (TC)
- ARTIGO 44... ILHAS / 46... ÁGUA

Parque Nacional do Superagui (PARNA): <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/marinho/lista-de-ucs/parna-do-superagui>

Reserva Biológica Bom Jesus (REBIO): <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/rebio-bom-jesus>

RPPNs das Águas, Guaricica e do Papagaio (administradas pela SPVS):
<https://www.spvs.org.br/reservas-naturais>

RPPN Salto Morato (administrada pela Fundação Grupo Boticário):
<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/rppn-salto-morato>

RPPN do Sebuí: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/rppn-reserva-ecologica-do-sebui>

Pausa para o lanche:



3. Encaminhamentos (informações sobre o módulo 4)

No módulo quatro teremos duas pautas: (i) vamos continuar falando de legislação, a partir das três leis que faltaram; e (ii) pensar ações de futuro a partir da apresentação de resultados parciais do diagnóstico realizado (questionários nas casas + entrevistas com as lideranças). Aqui teremos também uma apresentação do Projeto Floresta Viva, que vem sendo executado pela SPVS desde o ano passado.

O próximo módulo ficou marcado para o **dia 17/05/2025** no mesmo local, o **Salão Paroquial da Igreja Católica da comunidade de Ilha Rasa**, iniciando **18h30**.

4. Avaliação do dia

A avaliação aconteceu de forma coletiva e geral, em resposta a pergunta de “como foi o módulo, se valeu ou não valeu”. Os comentários foram favoráveis e indicaram que valeu a pena, sendo muita informação importante repassada.

Lista de presença

Lista de presença – Curso de Formação de Lideranças da Ilha Rasa – Módulo: 3, Comunidades
ILHA RASA - PONTA DO LANCÔ - 31/3/25

Nome completo	Comunidade	telefone
Camila Vias Pereira	Ponta do Lanco	91095511
Andreis Lugelo Batista	S. Rasa	91091179
Françiele Cassilha Bento	Ilha Rasa	992491309
Eder Henrique Cassilha	Ilha Rasa	
Lael B. de Lima	Ilha Rasa	
Elenise A.B. Sipinski	SPVS	
Marcos Fernando	II	
Juliano N. Vidal		
KAUANE VIDAL	ILHA RASA!	
Elit Mendes	ALMEIDA	(41) 998001941
Paulo Roberto de Lima		
Deise Heng	SPVS	(41) 98712-6729
Elizmar Franco	ILHA RASA	41 991271105

[illegible]

Memória fotográfica do 1º Curso de Formação de Lideranças

Módulo 04: comunidades do Almeida e Mariana

Dia 17/05/2025

Bar do Jose na comunidade do Almeida

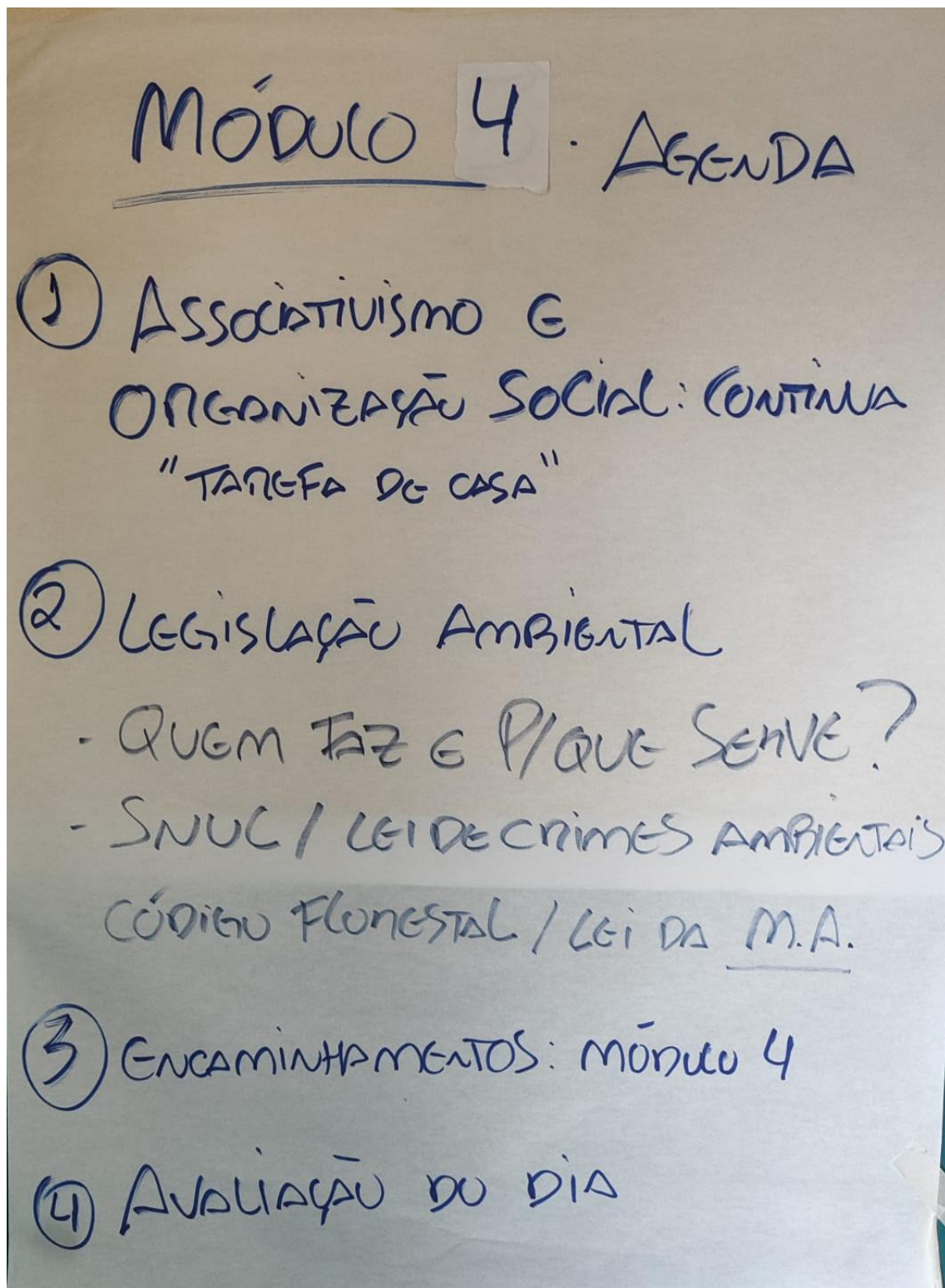
Terceiro módulo do curso (dos quatro módulos previstos) realizado no escopo do Projeto Envolvimento Comunitário que é executado pela SPVS.



Equipe do Projeto:

Aline Pereira Batista
Deise Bárbara Henz
Elenise Sipinski
Gabriel Schlit
Marcelo Limont
Marineli Dias Pereira
Mateus Mendes Pinto

Agenda do dia e sua explicação:



O item 2 que aparece no flipchart foi finalizado no módulo anterior. No lugar

dele foi apresentado o resultado parcial do diagnóstico realizado pelo Projeto Envolvimento Comunitário, seguido dos Convites para Ação dos outros dois projetos da SPVS.

Boas Vindas

Os novos participantes foram recebidos e acolhidos pela plenária.

Objetivos do módulo:

- (i) Continuar a discussão sobre Associativismo;
- (ii) Apresentar alguns resultados parciais do diagnóstico (etapa dos questionários);
- (iii) Fazer os convites a partir dos projetos do Papagaio-de-cara-roxa e o Projeto Entre Mangues e Caranguejos

E os acordos de convivência (combinados para os momentos de curso)

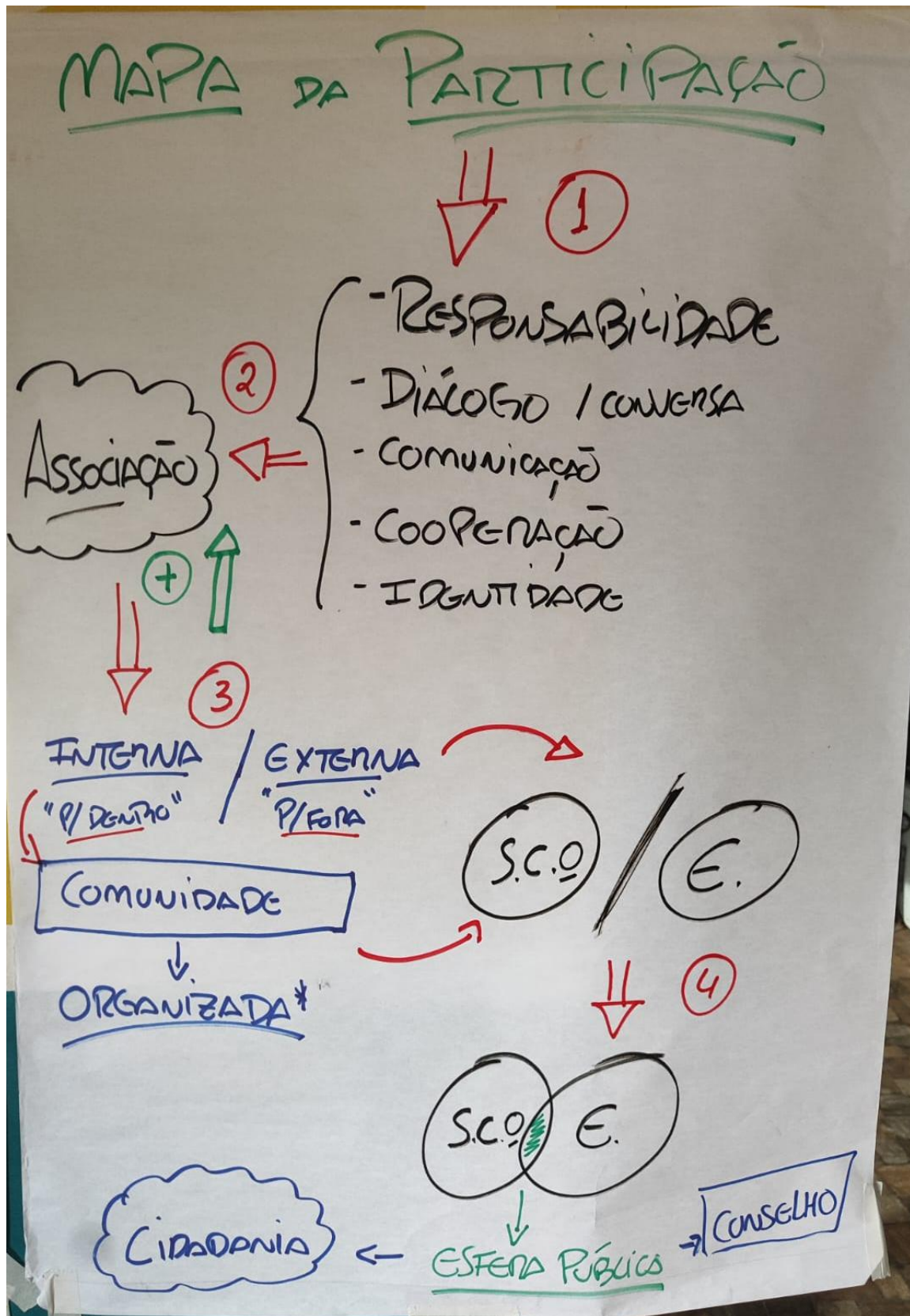
ACORDO DE
CONVIVÊNCIA

RESPEITO / Fala Breve
FOTOS / reatório

CRONOMETRISTA

Viveiro

Associativismo



O QUE É ASSOCIATIVISMO?

- Comunidade SAIR DO ANONIMATO/REPRESENTADA
- ↑ EXPRESSION Social, AMBIENTAL, Político, ECONÔMICA
- Se VIVE POR meio de uma Associação
- MOVIMENTO DE LUTA P/ QUALIDADE DE VIDA COLETIVA
- Associação é uma PESSOA JURÍDICA (CARTÓRIO)
- UNIÃO DE PESSOAS
- Solidariedade, COOPERAÇÃO, OBJETIVOS COMUNS

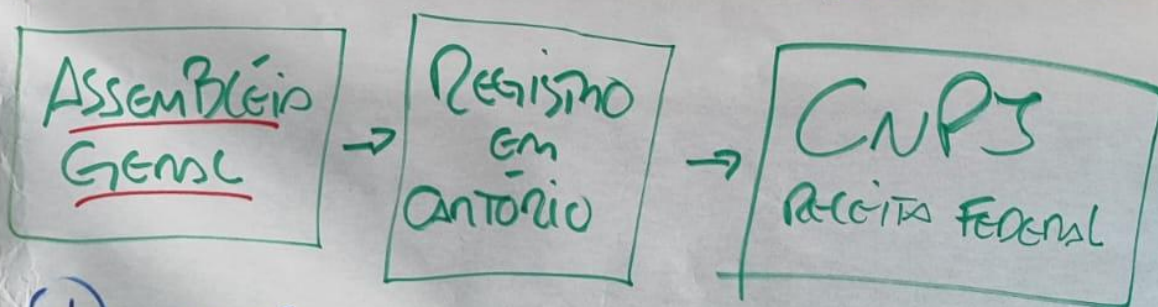
Por que Associativismo?

- TRABALHANDO SOZINHO É MUITO DIFÍCIL, NÃO RESOLVE PROBLEMAS "GRANDES"
- JUNTOS E ORGANIZADOS SOMOS MAIS
Fontes = Comunidade Fortalecida!

Características da Associação

- SEM FINS LUCRATIVOS
- SEU PATRIMÔNIO VEM DOS ASSOCIADOS, DE DOAÇÕES, SUBVENÇÕES... PROJETOS ≠
- NÃO SE DISTRIBUI SOBRES ENTRE ASSOCIADOS
- SEUS FINS (OBJETIVOS) PODEM SER ALTERADOS
- DIRIGENTES NÃO RECEBEM REMUNERAÇÃO
- SÃO ENTIDADES DE DIREITO PRIVADO

COMO CRIAR A ASSOCIAÇÃO/ESTRUTURAR?



- (+) - DIÁRIO DE FUNCIONAMENTO (PREFEITURA)
- INSCRIÇÃO ESTADUAL E INSCRIÇÃO NO INSS

+ AINDA ... ESTRUTURA

- ASSEMBLÉIA GERAL

- DIRETORIA

- CONSELHO FISCAL

- PRESIDÊNCIAS / VICE

- SECRETÁRIO

- DIRETOR FINANCEIRO /
TESOUREIRO

* LEMBRAS SEMPRE!

DICA:
(= NOSSA PREVISÃO)

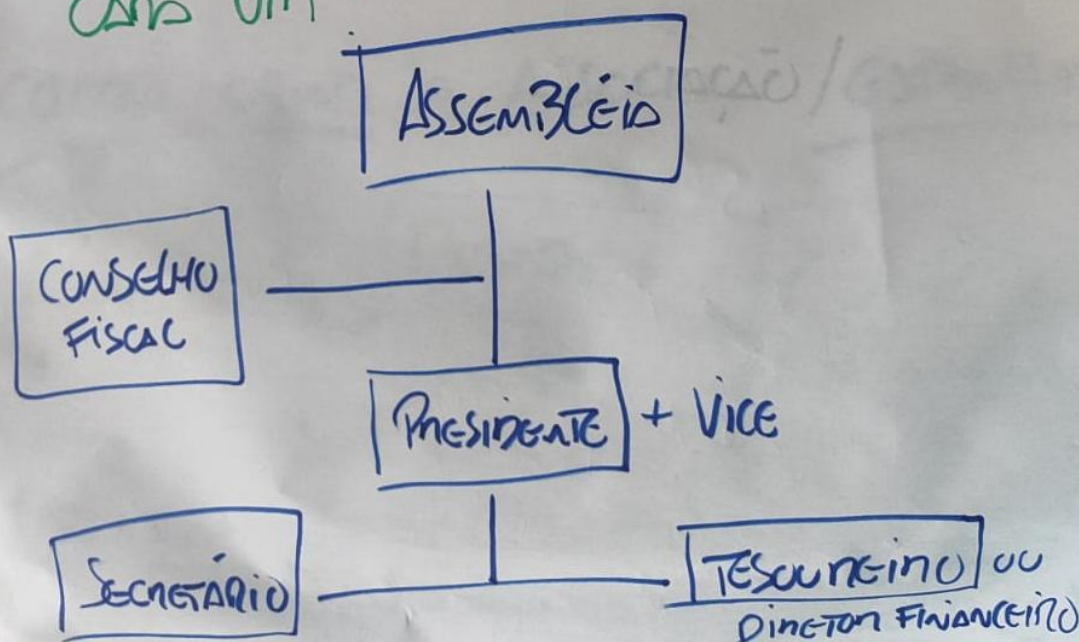
DO
CURSO + OS
GRUPOS

POUTA
ACORDOS
ENCAMINHOS
TAREFAS
COMUNICA/
MEMÓRIAS

TODOS DECIDEM
EM CONJUNTO!

P/ CONSENSO OU
VOTAÇÃO

⇓
QUAL A FUNÇÃO DE
CADA UM?



A ASSEMBLÉIA GERAL!

- 1º ELEGER 1 PESSO P/ Presidir a mesa
e 1 PESSOA P/ SECRETARIAR OS TRABALHOS
- 2º Ler e discutir o ESTATUTO SOCIAL ^{OU}
* CONSTRUÍDO C/ TODOS! (R.T.)
- 3º VOTAR O ESTATUTO
- 4º ELEGER MEMBROS DA DIRETORIA E
DO CONSELHO FISCAL (TESOUREIRO)
- 5º Ler, APROVAR E ASSINAR A ATA DE
FUNDAÇÃO (OU DE ALTERAÇÃO)

* REPETIR TODO A CADA 2 ANOS
E COM MOBILIZAÇÃO SOCIAL Prévia *

Pausa para o lanche:



Resultados parciais do diagnóstico

O nosso projeto de envolvimento comunitário tem uma meta que é realizar um diagnóstico sobre questões que envolvem a percepção das quatro comunidades em relação ao território da Ilha Rasa. Aline, Marineli e Mateus foram de casa-em-casa com um questionário fazendo perguntas para quem se dispôs a respondê-las voluntariamente.

Aqui mostramos o resultado parcial que se refere a pergunta sobre “como a comunidade vê o futuro”. No caso, descamos os temas colocados como desafios futuros e que precisam **ser melhorados**.

Vale destacar que esses resultados ainda podem mudar, pois a análise dos questionários feita até aqui foi parcial.

RESULTADOS Parciais

→ DESAFIOS P/ FUTURO (MELHORAR...)

①º ÁGUA

②º EMPREGO / OPORTUNIDADES
DE RENDA "P/ FICAR NA ILHA"

③º EDUCAÇÃO / CAPACITAÇÃO

④º SAÚDE / ESPECIALIDADES / IDOSOS

⑤º TUNISMO *

- ESTRUTURA
- ACESSO / ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE
- DIFERENCIADO "TRANQUILIDADE"

"NATUREZA" ≠ "DO TUNISMO
DE PRIMO"

⑥º CASAS DE TUNISTAS

⑦º ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

LIXO ⑧º

Convites para a ação (projetos da SPVS)

Considerando que o nosso Projeto de Envolvimento Comunitário terminará em setembro de 2025, Tise e Rafael apresentaram um panorama futuro dos outros projetos da SPVS que continuarão por mais tempo sendo executados. Foi o caso do Projeto do Papagaio-de-cara-roxa (apresentado pela Tise) e do Projeto Entre mangues e caranguejos (que foi apresentado pelo Rafael).



Entre os convites feitos por eles, Tise sinalizou a renovação de contrato de trabalho da atual equipe local do Projeto (Aline, Marineli e Mateus) e Rafael irá dar continuidade às oficinas de trabalho com foco prático em desenvolver ações conjuntas com as comunidades e a partir de temas prioritários, a exemplo dos temas indicados aqui em nosso diagnóstico prévio.

O próximo encontro ficou então **agendado para o dia 14/06/2025 com local e horário a combinar.**

Avaliação do dia

A avaliação aconteceu de forma coletiva e geral, em resposta a pergunta de “como foi o módulo, se valeu ou não valeu”. Os comentários foram favoráveis e indicaram que valeu a pena, sendo muita informação importante repassada.

Em termos de **encaminhamentos futuros**, ficou combinado que a reunião de apresentação final dos resultados do Projeto Envolvimento Comunitário e entrega dos certificados de participação **ocorrerá em setembro**, com data ainda a confirmar.

Lista de presença

Lista de presença – Curso de Formação de Lideranças da Ilha Rasa – Módulo: <u>4</u> , Comunidades <u>Almeida e Mariana</u> - 17/05/25		
Nome completo	Comunidade	telefone
marinus medes de Santos	Almeida	
brayan dos Santos Machado	Almeida	
Rafael Eichenberger Umrus	SPVS	
Rozineia do Rosário Pinto mendes	Almeida	
Clém Mendes Pinto	Almeida	
Adriane da Costa da Veia	Almeida	
Edwige A. B. Sipinski	SPVS	
Marcelo Mendes Pinto	SPVS / Almeida	
Blandia Mara Machado	Almeida	
Aline Pereira Batista	SPVS / Comunidade	
Marcelo Linort	SPVS	
marineli dos Reis	SPVS / comunidade	

Memória fotográfica do

1º Curso de Formação de Lideranças

Módulo 04: comunidades do Ilha Rasa e Ponta do Lanço

Dia 12/05/2025

Salão Paroquial da Igreja Católica da comunidade da Ilha Rasa

Quarto módulo do curso (dos quatro módulos previstos) realizado no escopo do Projeto Envolvimento Comunitário que é executado pela SPVS.



Equipe do Projeto:

Aline Pereira Batista
Deise Bárbara Henz
Elenise Sipinski
Gabriel Schlit
Marcelo Limont
Marineli Dias Pereira
Mateus Mendes Pinto

Agenda do dia e sua explicação:

Módulo 4

- ① BOAS VINDAS
- ② OBJETIVOS / ACONDOS
- ③ LEGISLAÇÃO AMBIENTAL
CONTINUAÇÃO... SNUC / CÓDIGO
FLORESTAL / LEI DE
CRIMES / LEI DA M.A.
- ④ RESULTADOS Parciais
- ⑤ CONVITES P/ AÇÃO (PROJETOS SPUS)
- ⑥ ENCAMINHAMENTOS E
AVALIAÇÃO

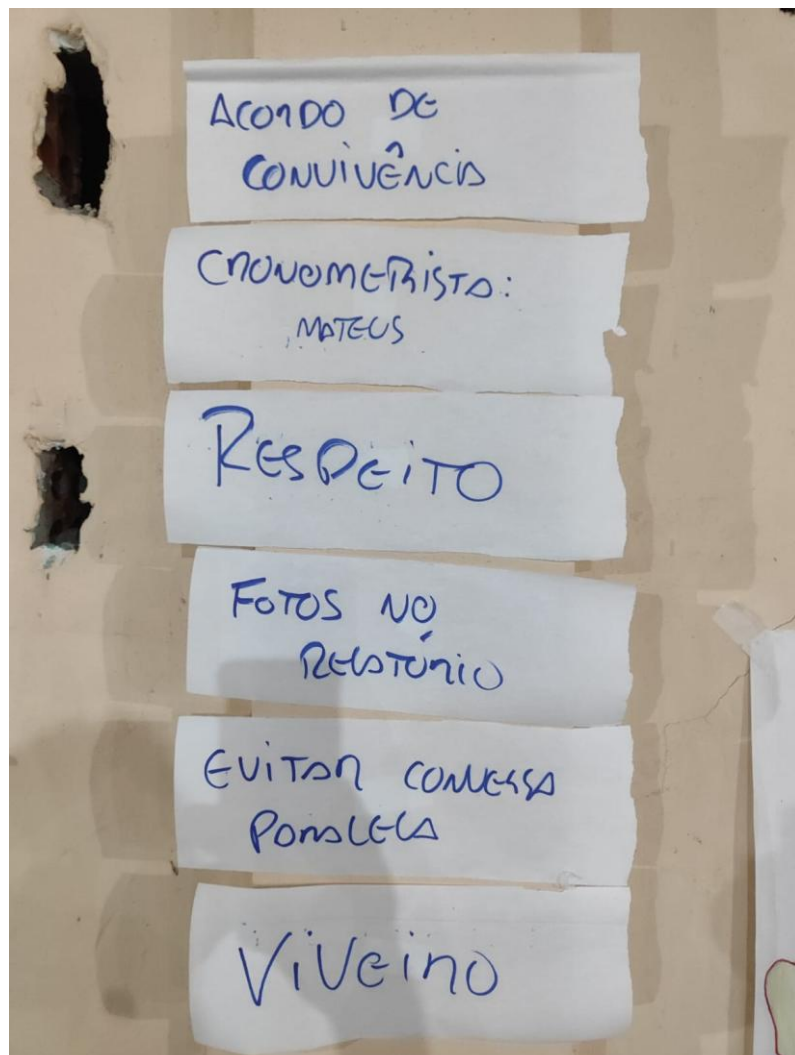
Boas Vindas

Os novos participantes foram recebidos e acolhidos pela plenária.

Objetivos do módulo:

- (i) Continuar a discussão sobre legislação ambiental;
- (ii) Apresentar alguns resultados parciais do diagnóstico (etapa dos questionários);
- (iii) Fazer os convites a partir dos projetos do Papagaio-de-cara-roxa e o Projeto Entre Mangues e Caranguejos

E os acordos de convivência (combinados para os momentos de curso)



Legislação ambiental

Neste módulo, foram tratadas das leis do Código Florestal, Lei de Crimes Ambientais e Lei da Mata Atlântica, conforme seguem nas imagens.

CÓDIGO FLORESTAL | Lei 12.651/2012

- O QUE É (DO QUE TRATA)?

- Proteção da vegetação → APP ($\neq$ de APA)

* [RESERVA LEGAL (2012.)

- Matéria Prima Florestal
- Transporte Produtos
- Incentivos Florestais
- Incentivos...

ART. 3º
P. II e III e IV
APP R.L. ÁREA RURAL CONSOLIDADA 2008

- DEFINIÇÕES DO QUE SÃO...

- manguezal, monismos, apicum, nascente, olho d'água
- Pousio (uso agrícola, pecuário, silvicultura → 5 anos)

- O QUE INCLUI A APP?

- + Mata ciliar ART. 4º
- + Reservatório de água P/ABASTECIMENTO PÚBLICO
"ÁREA DA CAÇADA" - SPUS - RPPN DO PARAGAIÓ
• Serviço Administrativa BENEFÍCIO DIRETO *
- Manutenção: LICENCIAMENTO AMBIENTAL → PBA PLANO AMBIENTAL DE CONSERVAÇÃO & USO DO ENTORNO DO RESERVAITÓRIO

+ Restinga, manguezal, várzea
...

- E SE CONTA APP? MANTA/RECOMPOSIÇÃO

Lei de Crimes Ambientais Lei 9605/98

- O QUE É (DO QUE TRATA)?

SANÇÕES PENAS E ADMINISTRATIVAS (PENAS)

- COMO CALCULA A PENALIDADE?

- GRAVIDADE DO ATO
- ANTECEDENTES DO INFRAUTOR ↑
- SITUAÇÃO ECONÔMICA (NO CASO MUITA)

ATENUA A PENA:

- ↓ GRUPO INSTRUÇÃO
- ARREPENDIMENTO
- COMUNICAÇÃO PRÉVIA
- COLABORAÇÃO

- TIPOS DE PENAS?

- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMUNITÁRIOS
- INTERDIÇÃO TEMPORÁRIA DE DIREITOS
- SUSPENSÃO PARCIAL/TOTAL DAS ATIVIDADES
- PRESTAÇÃO RECUNÁRIA
- RECLUTAMENTO DOMICILIAR

→ CUSTEIO PROGRAMAS/PROJETOS (TAS)

EXECUÇÃO DE OBRAS
RECUPERAÇÃO DO AMBIENTE
MANUTENÇÃO ESPAÇOS PÚBLICOS
CONTRIBUIÇÃO A ENTIDADES PÚBLICAS

- O QUE FOZ Q FOI APREENHIDO

- ANIMAIS
- PRODUTOS PERECÍVEIS / MADEIRAS
- PRODUTOS NÃO PERECÍVEIS
- RESTRICHOS / INSTRUMENTOS

↓ ART. 29... CRIME CONTRA FAUNA / DEFESA PESCA

AUMENTA A PENA:

- RECIDIVÊNCIA
- ESPÉCIE AMEAÇADA *
- P/ VIDA EM RECUNÁRIO
- COARÇÃO NO ATO
- PERIGO À SAÚDE PÚBLICA
EX. CASO
- DANO À PROPRIEDADE ALHEIA
- EM UC'S / APP'S *
- FINAL SEMANA / NOITE
- PERÍODOS DE DEFESA *
- SECA / INUNDAÇÃO
- MÉTODOS CRUEIS
- ABUSO DE LICENÇA AMB.
E ABUSO DE CONFIANÇA
"FIEL DEPOSITÁRIO"
- FACILITADO P/ FUNCIONÁRIO
PÚBLICO

Lei da Mata Atlântica | Lei 14.428/2006

Lei da Mata Atlântica | Lei 14.428/2006

- O QUE É (DO QUE TRATA)?
- UTILIZAÇÃO E PROTEÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA DO BIOMA MATA ATLÂNTICA : FLORESTAS (1ª e 2ª $\rightarrow$ I $\rightarrow$ M $\rightarrow$ A)
- MANGUEZAL
- RESTINGA
- $\rightarrow$ ESTÁGIOS DE RECUPERAÇÃO

- O QUE É VEDADO/PROIBIDO? (PROTEÇÃO)
- CONTE E SUPRESSÃO/RETIRADA DE VEGETAÇÃO PRIMÁRIA E ESTÁGIOS MÉDIO E AVANÇADO QUANDO:
 - ABRIGAR ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO!
 - FUNÇÃO PROTEÇÃO DE MANANCIAL E CONTROLE DE EROSIÃO
 - CONEXÕES E ECOLOGIAS E ENTORNO DE UC'S (EA)
 - VALOR PAISAGÍSTICO (EX. TIMBAMENTO DO LITORAL DO MAR).
- ! EM CASO DE UTILIDADE PÚBLICA / → INTERESSE SOCIAL → LICENCIAMENTO AMBIENTAL

- O QUE É PREVISTO COMO SENDO UTILIZAÇÃO?

* SEM AUTORIZAÇÃO ANTES, SEMPRE!

2/ Populações Tradicionais, os Ritos de Autização Adotam:

- ACESSO FÁCIL À AVALIAÇÃO AMBIENTAL (BENEFÍCIO RETO)
- PROCEDIMENTOS GRATUITOS, RÁPIDOS E SIMPLIFICADOS
- ANÁLISE E JULGAMENTO PRIORITÁRIO (PÓSIO)†

- CORTE EM ESTÁGIO INICIAL, AINDA ASSIM C/ AUTORIZAÇÃO

Pausa para o lanche:



Resultados parciais do diagnóstico

O nosso projeto de envolvimento comunitário tem uma meta que é realizar um diagnóstico sobre questões que envolvem a percepção das quatro comunidades em relação ao território da Ilha Rasa. Aline, Marineli e Mateus foram de casa-em-casa com um questionário fazendo perguntas para quem se dispôs a respondê-las voluntariamente.

Aqui mostramos o resultado parcial que se refere a pergunta sobre “como a comunidade vê o futuro”. No caso, descamos os temas colocados como desafios futuros e que precisam **ser melhorados**.

Vale destacar que esses resultados ainda podem mudar, pois a análise dos questionários feita até aqui foi parcial.

RESULTADOS Parciais

→ DESAFIOS P/ FUTURO (MELHORAR...)

①º ÁGUA

②º EMPREGO / OPORTUNIDADES
DE RENDA "P/ FICAR NA ILHA"

③º EDUCAÇÃO / CAPACITAÇÃO

④º SAÚDE / ESPECIALIDADES / IDOSOS

⑤º TUNISMO *

- ESTRUTURA
- ACESSO / ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE
- DIFERENCIADO "TRANQUILIDADE"
"NATUREZA" ≠ "DO TUNISMO
DE PRIMO"

⑥º CASAS DE TUNISTAS

⑦º ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

LIXO ⑧º

Convites para a ação (projetos da SPVS)

Considerando que o nosso Projeto de Envolvimento Comunitário terminará em setembro de 2025, Tise e Rafael apresentaram um panorama futuro dos outros projetos da SPVS que continuarão por mais tempo sendo executados. Foi o caso do Projeto do Papagaio-de-cara-roxa (apresentado pela Tise) e do Projeto Entre mangues e caranguejos (que foi apresentado pelo Rafael).

Entre os convites feitos por eles, Tise sinalizou a renovação de contrato de trabalho da atual equipe local do Projeto (Aline, Marineli e Mateus) e Rafael irá dar continuidade às oficinas de trabalho com foco prático em desenvolver ações conjuntas com as comunidades e a partir de temas prioritários, a exemplo dos temas indicados aqui em nosso diagnóstico prévio. O próximo encontro ficou então **agendado para o dia 16/06/2025 no salão paroquial da Igreja Católica, 18h30.**

Avaliação do dia

A avaliação aconteceu de forma coletiva e geral, em resposta a pergunta de “como foi o módulo, se valeu ou não valeu”. Os comentários foram favoráveis e indicaram que valeu a pena, sendo muita informação importante repassada.

Em termos de **encaminhamentos futuros**, ficou combinado que a reunião de apresentação final dos resultados do Projeto Envolvimento Comunitário e entrega dos certificados de participação **ocorrerá em setembro**, com data ainda a confirmar.

Lista de presença

- Lista de Presença -

curso de Formação de Lideranças da Ilha Rasa

- Módulo: **2** - Comunidade: Ilha Rasa e Ponta do Lango

- Data: 12/05/25

<u>Nome Completo</u>	<u>Comunidade</u>	<u>Telefone</u>
- Franciele Carrilho Bento	Ilha Rasa	(41) 992491309
- Lúcia Angelo Batista	Ilha Rasa	(41) 99109-1179
- Paulo Amor de Lima		
- Ezequias Sousa		
- Comelia Dias Pereira	Ponta do Lango	
- Izabel B. do Carmo		
- Marineli Dias Pereira	SPVS/Comunidade	
- Almi Pereira Batista	SPVS/Comunidade	
- Ederson A.B. Sipiowski	SPVS	
- Eder H. Cassillo		
- Marcos Mendes	SPVS/Comunidade	
- Deise Henry	SPVS	
- Marcelo Linov	SPVS	

Quadro síntese da participação nos eventos promovidos na APA de Guaraqueçaba, com participação da equipe de campo e moradores que participaram dos cursos de liderança com a SPVS.

DATAS	ORGANIZAÇÃO INSTITUIÇÃO	LOCAL	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTOS DA REUNIÃO	PARTICIPANTES
26/06/25	Prefeitura	Escola Ponta do Lanço	Planejamento para o ano de 2026 – plano plurianual	Encaminhar o que deseja que melhore e seja feito na comunidade no ano de 2026	Comunidade
27/06/25	Prefeitura	Escola Almeida	Planejamento para o ano de 2026 - plano plurianual	Encaminhar o que deseja que melhore e seja feito na comunidade no ano de 2026	Comunidade
05/06/25	Grupo Maré Viva, Comunidade	Ilha Rasa	Roda de conversa para os acordos de como fazer o mapeamento por geoprocessamento na Ilha Rasa, junto com as comunidades	Esclarecimentos sobre o mapeamento por geoprocessamento.	ICMBio, LaGEAmb, Fórum e comunidade
25/06/25	ICMBio	Sede de Guaraqueçaba	Reunião do Conselho das UCs para iniciar o processo de formação do Conselho da NGI Guaraqueçaba	Formação do Conselho da NGI Guaraqueçaba	ICMBio, Prefeitura, fórum, lideranças de comunidades e associações
25/08/25 27/10/25	Grande Reserva Mata Atlântica	Sede de Guaraqueçaba	Criar roteiros turísticos pelo portal da Grande Reserva Mata Atlântica (GRMA/Redes de Porta) e apresentação de temas voltados ao turismo de natureza. Capacitação de turismo e empreendimento	Elaboração de roteiro de turismo de base comunitária na região	SPVS, ICMBIO, Prefeitura, Fundação boticário, pequenos empreendedores, comunidade.
19/09/25	Escola Estadual Ilha Rasa	Escola Estadual Ilha Rasa	Roda de conversa com os alunos com ICMBio e SPVS, para esclarecer os alunos sobre o papel das instituições ICMBIO e a SPVS e como atuam em Ilha Rasa.	As instituições se colocaram a disposição para realizarem outras reuniões de esclarecimento	SPVS, ICMBIO, professores e alunos da Ilha Rasa

18/10/25	Associação de moradores de Ilha Rasa e Almeida	Salão Paroquial de Ilha Rasa	I. Pré – Reunião da visita do Ministério público Federal II. Análise da atuação de ONGs	I. Preparação e definição de pontos-chaves a serem representados. II. Discussão sobre impactos e a coordenação das atividades de organizações não governamentais em nossas comunidades.	Comunidades: Ilha Rasa, Almeida, Mariana e Ponta do Lanço.
20/10/25	Associação de moradores de Ilha Rasa e Almeida	Salão Paroquial de Ilha Rasa	I. Dirimir dúvidas sobre a recomendação de mapeamento por geoprocessamento II. Garantir as ações de proteção do nosso território de forma justa e alinhada com as nossas necessidades e com o protocolo de consulta da nossa comunidade	I. Discussão sobre os impactos e a coordenação das atividades de organizações não governamentais em nossas comunidades (agendar reunião). II. Discussão sobre possíveis impactos futuro e dúvidas sobre o mapeamento por geoprocessamento em nossa comunidade (agendar reunião).	Comunidades: Ilha Rasa, Almeida, Mariana e Ponta do Lanço, Doutora Monique Cheker Mendes

OBS: Quadro elaborado pela equipe de campo (Agentes da Conservação), moradores da Ilha Rasa.

Relatos Agentes da Conservação

“Pra mim foi uma experiência única, com muito aprendizado, tanto dentro como fora do serviço, acho que a gente ficou mais próximo da comunidade, conhecendo mais a realidade de cada morador, aprendemos a respeitar o tempo e opiniões de cada um, parece que a gente sabia o momento certo de ir em cada casa, por a gente ser da comunidade e saber o que acontece aqui, rimos muito, nos divertimos, aprendemos juntos, em cada casa que a gente ia era uma coisa nova, e a capacitação foi incrível, aprendi muitas coisas que não sabia, O professor Marcelo sempre nos acompanhando e ensinando, aí fica mais fácil de aprender, ele sempre tava pronto pra orientar e tirar todas as nossas dúvidas, resumindo aprendi muito com cada um de vocês, minhas colegas de serviço aqui, Marineli e Aline, e vocês aí de Curitiba, Tise, professor Marcelo, Deise, Gabriel, muito bom fazer parte dessa equipe com o modo que vocês trabalham, a compreensão e o respeito, pra mim foi uma experiência maravilhosa 😊🙌”

Mateus Mendes

“Primeiramente agradeço à Deus por ter me concedido esse trabalho e em seguida agradeço a SPVS de me proporcionar essa oportunidade, nunca imaginaria que iria começar a trabalhar logo depois de terminar o ensino médio e isso aconteceu, agradeço a todos e todas e também pelos meus companheiros de trabalho a tia Mari e o Mateus. Com o Projeto de Envolvimento Comunitário nas quatro comunidades de Ilha Rasa junto com o Projeto do Papagaio-da-cara-roxa, me fez aprimorar muitos conhecimentos dentro da comunidade onde vivo e de outras comunidades também, me fez enxergar as coisas de outra maneira e conheci novos hábitos. Seria isso que tenho a falar é pouco mas é de coração, muito obrigada pela oportunidade e fico muito feliz em vocês estarem contando conosco nessa outra jornada!”

Aline Pereira

“Para mim foi uma experiência muito importante como moradora da comunidade, trabalhar com o projeto de Envolvimento comunitária com as quatro comunidades de Ilha Rasa (ilha rasa, ponta do lanço, almeida e Mariana) junto com o projeto e conservação do papagaio-de-cara-roxa SPVS, com os questionários nas quatro comunidades pra mim foi um aprendizado um conhecimento muito importante, ver as realidades, as Histórias passadas que eu não conhecia, fomos bem recebidos em todas as casas. O curso de formação de lideranças na ilha rasa nos trouxe uma nova oportunidade,

respeito, amizade, entendimento e mais organização na comunidade. Agradeço a Deus e a instituição SPVS pela essa oportunidade para a comunidade. Muito bom trabalhar com essa equipe maravilhosa que nos orientou cada passo do trabalho, Tise, professor Marcelo, Deise, Gabriel, e meu colegas de trabalho Mateus e Aline, Sueli e Adriana RH grata por tudo !!

Marineli Pereira



Case Nininho House

Tati e Nininho são uma das poucas famílias que atuam com turismo na Ilha Rasa. Essa família se identificou e apoia as ações do projeto de conservação do papagaio-de-cara-roxa. Desde 2021 a equipe do projeto instala ninhos artificiais no terreno da família, que se envolve e participa do monitoramento dos filhotes. Além disso, ao longo de 2025, foi instalado um recinto de reabilitação do papagaio-de-cara-roxa, pelo ICMBio, próximo à casa, para receber um adulto que foi machucado. A partir de então, Nininho foi o tratador desse indivíduo e auxiliou, de forma exemplar, na sua recuperação e soltura. Atualmente há um outro indivíduo de papagaio em fase de reabilitação sendo cuidado pelo Nininho, que vem recebendo remuneração para exercer essa função.